

**Educação Musical: Utilização de Recursos Digitais
Em contexto de Sala de Aula – Cantar Mais**

Paula Cristina Marcelino Matias

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino da Educação Musical no
Ensino Básico (2º ciclo do ensino básico)**

Novembro de 2018

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor João Nogueira, Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e a coorientação científica da Professora Doutora Isabel Figueiredo, Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

DECLARAÇÃO

Declaro que este Relatório de Estágio é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O Candidato,

Paula Matias

Lisboa, de de 2018

Declaro que este Relatório de Estágio se encontra em condições de ser apresentado a provas públicas:

O orientador,

Jos Marques

Lisboa, de de 2018

“A música apresenta, não representa. Não pretende significar, mas ser.”

Edwin Gordon

Agradecimentos

O meu primeiro agradecimento vai para o Professor Doutor João Nogueira, para a Professora Doutora Helena Rodrigues e para a Professora Doutora Isabel Figueiredo por toda a sua disponibilidade, transmissão de conhecimentos e apoio académico ao longo do mestrado.

Deixo também um agradecimento muito especial para o professor cooperante do estágio realizado na escola do concelho de Oeiras, por me ter dado a oportunidade e confiança de entrar na sua sala de aula durante todo o ano letivo e por toda a sua disponibilidade e conhecimento transmitido ao longo do presente ano.

Quero também agradecer a todos os alunos com quem tive a oportunidade de trabalhar durante o estágio, com eles também aprendi imenso.

Aos meus colegas de estágio, pelo companheirismo, entreaajuda e aprendizagem partilhada ao longo deste mestrado.

À Andreia Rodrigues, por toda a amizade, presença, motivação e experiências partilhadas ao longo destes dois anos.

Ao Diogo Mendes por toda a sua amizade, apoio incondicional e disponibilidade.

Ao meu tio Luís Alexandre Vital pela sua disponibilidade e apoio durante todo o meu percurso académico.

Por último mas não menos importante, quero agradecer aos meus pais, porque sem eles não teria sido possível chegar até aqui.

RESUMO

O presente relatório foi realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, do mestrado em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico (2.º ciclo do ensino básico) na FCSH sob a orientação científica do Professor Doutor João Nogueira, Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e a coorientação científica da Professora Doutora Isabel Figueiredo, Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Com este trabalho pretendo descrever todas as vivências, observações e atividades desenvolvidas ao longo da Prática de Ensino supervisionada realizada no ano letivo 2017/2018, bem como realizar uma reflexão das mesmas.

Espero contribuir para uma reflexão da importância da prática vocal nas aulas de educação musical, a realização de atividades práticas e dinâmicas, e a necessidade de uma planificação das mesmas.

Este relatório encontra-se dividido em quatro capítulos: o primeiro apresenta uma contextualização do ensino da música em Portugal; o segundo é uma contextualização da minha prática de ensino supervisionada; o terceiro capítulo seguinte é dedicado a descrição do desenvolvimento da prática de ensino supervisionada e no último capítulo abordo a minha participação no projeto de investigação sobre a avaliação da plataforma online Cantar Mais.

Palavras Chave: Cantar Mais; Educação Musical; Ensino

ABSTRACT

This report was carried out in the context of the Supervised Teaching Practice of the Master degree course in Music Education Teaching on Basic Education (lower secondary level), in the Human and Social Sciences Faculty of the Nova University of Lisbon. The scientific coordination was carried out by the Professor João Nogueira and the scientific co-ordination was in charge of Professor Isabel Figueiredo, Invited Auxiliary Professor, both from the Human and Social Sciences Faculty of the Nova University of Lisbon.

With this report I intend to describe all the experiences, observations and activities done in the Supervised Teaching Practice, carried out in the 2017/2018 school year. Also, I intend to perform a critical reflexion of the performed activities.

I hope that my work can contribute for a reflexion on the importance of the vocal practice and on the importance of the implementation of practical and dynamic activities in the music education classes, as well, on the necessity of a careful planning of all these activities.

This report is divided in four chapters: the first chapter presents a contextualization of music teaching in Portugal; the second present's contextualization of the carried out Supervised Teaching Practice; the third chapter is dedicated to the description of the performed activities done; and, on the last chapter, I talk about my participation in a research project that carried out an evaluation of the online platform “Cantar Mais”.

Keywords: Cantar Mais; Musical Education; Teaching

ÍNDICE

Agradecimentos	
Resumo	
Abstract	
Abreviaturas	
Índice de tabelas	
Índice de imagens	
Introdução	1
1. Educação Musical em Portugal	3
1.1. Contextualização	3
1.2. Princípios orientadores e organização curricular da educação musical no 2.º ciclo	4
2. Contextualização da prática de ensino supervisionada	6
2.1. Caracterização da escola	6
2.2. Caracterização da sala de música	7
2.3. Projeto educativo e oferta escolar	8
3. Prática de ensino supervisionada	9
3.1. Caracterização das turmas	10
3.2. Aulas observadas	12
3.2.1. Professor cooperante	12
3.2.2. Colega de estágio A	16
3.2.3. Colega de estágio B	17
3.3. Aulas lecionadas	18
3.3.1. Reflexão da lecionação	22
3.3.2. Avaliação	23
3.4. Outros contextos de observação	25
3.4.1. Reuniões de avaliação	25
3.4.2. Direção de turma	26
3.4.3. Projeto Bandas de garagem	27
4. Projeto de investigação sobre o cantar mais	28
Conclusão	29
Bibliografia	30
Sitografia	31

INTRODUÇÃO

A vontade em frequentar um mestrado na área da pedagogia surgiu durante a minha frequência na licenciatura em instrumento: Saxofone numa altura em que comecei a trabalhar mais frequentemente com crianças. Aliada a esta vontade, surgiu ainda a necessidade de realizar um mestrado nesta área em virtude da necessidade de obtenção de uma habilitação profissional para a docência que permitisse o seu exercício.

O estágio ao qual o presente relatório se refere, realizado no âmbito da unidade curricular prática do ensino supervisionada, do mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico (2.º ciclo do ensino básico) da FCSH, teve início em Setembro de 2017 e término em Junho de 2018, numa escola do concelho de Oeiras sob orientação de um professor cooperante que tinha nove turmas: cinco de 5.º ano e quatro do 6.º ano.

Além da componente relativa ao estágio propriamente dito participei ainda num projeto de investigação, com um grupo de investigação constituído por todos os meus colegas do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico (2.º ciclo do Ensino Básico) e o orientador científico do estágio. Com esta investigação pretendíamos avaliar a plataforma Cantar Mais e perceber a sua utilidade, a frequência e a maneira com os professores de educação musical utilizavam a plataforma bem como o seu grau de satisfação com esta. Esta investigação decorreu em reuniões semanais onde eram debatidos temas e ideias e onde foi delineado um questionário.

Relativamente às metodologias foram realizadas observações de aulas tanto do professor cooperante como dos meus colegas de estágio (A e B), lecionação e reflexão de algumas aulas e pesquisa bibliográfica que incidiu essencialmente em artigos científicos, teses de mestrado em ensino, livros e páginas web.

No que refere a organização, este relatório encontra-se dividido em duas partes distintas: uma que diz respeito à PES e outra a investigação. A primeira esta organizada em três capítulos distintos: o primeiro diz respeito à contextualização da educação musical em Portugal e aos princípios orientadores e organização curricular da educação musical; o segundo à contextualização da prática de ensino supervisionada com uma caracterização da escola, da sala de música, do projeto educativo e oferta escolar; o terceiro diz respeito à prática de ensino supervisionada e encontra-se dividido em três subcapítulos: o primeiro sobre as aulas observadas tanto dos meus colegas de estágio como do professor cooperante, estando

este dividido, por sua vez, em três subcapítulos distintos, cada um referente a um indivíduo, o segundo subcapítulo é referente as aulas lecionadas por mim e o terceiro subcapítulo é sobre outros contextos de observação. A segunda parte encontra-se no quarto capítulo e aborda a minha participação no projeto de investigação do Cantar Mais.

Em anexo surgem observações de algumas aulas que assisti, bem como algumas das planificações que elaborei ao longo do presente ano letivo.

1. Educação Musical em Portugal

1.1 Contextualização

A criação do Conservatório Real em Portugal remonta ao ano de 1835, ano em que foi criado pelo escritor Almeida Garrett. Até à data, o ensino público da música neste país era ministrado no Real Seminário da Patriarcal, escola esta que surgiu em 1713, por iniciativa do Rei D. João V, o Magnânimo (1689-1750).

Apesar da sua génese ser apenas no ano de 1835, foi em 1834 que foram dados os primeiros passos para a criação do Conservatório Real, pelo músico e compositor João Domingos Bomtempo (1775-1842).

Surgiu, deste modo, um projeto inicial de criação de um Conservatório de Música, segundo o recente modelo parisiense, em Junho de 1834, que propunha um plano bastante ambicioso de Escola, com dezoito professores para dezasseis disciplinas. O projeto, infelizmente, não teve logo seguimento. Só um ano mais tarde (5 de Maio de 1835) seria criado um Conservatório de Música cuja direção foi entregue a J. D. Bomtempo, mas anexo à Casa Pia. Na prática, este Conservatório vinha substituir o então extinto Seminário da Patriarcal (1834), para aí sendo canalizado quase todo o seu corpo docente. (Borges, 2018)

“Pelo menos durante 80 anos foi o único lugar em que o ensino da música teve lugar de modo sistemático, tendo efetivamente produzido os músicos, intérpretes e compositores mais relevantes da época.” (Mota, 2014: 43) Ainda assim, em 1878 o Canto Coral foi introduzido no ensino primário, o que consistia numa oferta curricular de ensino de música muito precária, permanecendo inalterada até 1973, ano em que surge nova reforma educativa que substitui o Canto Coral “por um sistema de Educação Musical baseado em conceitos mais abrangentes de ensino e aprendizagem, os quais defendiam que a prática musical deveria sempre preceder a sua teoria.” (Mota, 2014: 43) Nesta etapa da evolução do ensino da música em Portugal, a Fundação Calouste Gulbenkian e a APEM (Associação Portuguesa de Educação Musical) tiveram um papel importantíssimo, organizando seminários e conferências com alguns dos pedagogos mais conceituados do século XX. Na área da música, como por exemplo, John Paynter e Murray Schaefer. Contudo, o maior desenvolvimento da educação musical teve lugar em 1974, graças à queda da ditadura Salazarista.

Em 1983, com a publicação da Lei de Bases do sistema educativo, ocorrem as maiores mudanças no ensino da música em Portugal, que entre outros aspetos cria cursos de formação de profissionais especializados em ensino de música nos institutos politécnicos e escolas superiores de educação, que até à data não existiam. No final do século XX, assistiu-se a uma série de correntes de pensamento que contribuíram para o desenvolvimento do ensino nesta área. Estas correntes assentavam principalmente de que a educação musical tinha de ter em conta as experiências sociais dos indivíduos e que deveriam basear-se na interpretação, audição e composição.

Em 2001, com a publicação das *Competências Essenciais do Currículo Nacional do Ensino Básico*, ocorreu uma clarificação do papel que música deve assumir no currículo de ensino.

A presença da Educação Musical nos três níveis do EB acontece do seguinte modo: No 1º ciclo, ou seja, nos quatro primeiros anos de escolaridade, a música não é trabalhada de modo sistemático. (...) O 2º ciclo é o espaço curricular com uma maior implantação da Educação Musical: até três horas por semana e ensinada por um professor especialista. (...)

Na verdade, no 3º ciclo do EB a música surge apenas em algumas escolas como oferta muito irregular e sempre sujeita à existência de um professor de Educação Musical com capacidade e horário disponível para levar a cabo essa tarefa. (Mota, 2014: 45)

1.2 Princípios orientadores e organização curricular da educação musical no 2º ciclo

A disciplina de educação musical do 2º ciclo tem como base o documento denominado, *Programa de Educação Musical* adotado pelo ministério da educação, encontrando-se disponível no site¹ do mesmo. Este documento encontra-se dividido em dois volumes:

No primeiro, é possível encontrar informações relativas aos princípios orientadores e organizadores da educação musical no ensino básico, aos seus objetivos, conteúdos, metodologias e também sobre a avaliação. Neste volume é apresentado como “um dos seus objetivos fundamentais o desenvolvimento do pensamento musical dos alunos, através da compreensão de conceitos musicais (p. 214) ” defendendo que os alunos podem explorar, criar e pensar a música enquanto intérpretes. Como finalidades, este programa apresenta a contribuição para a educação estética, o desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação, a sensibilização da preservação do património cultural, contribuição para a socialização e maturação psicológica e o desenvolvimento do espírito crítico.

“Os objetivos gerais desta disciplina apresentam-se organizados em três domínios: atitudes e valores, capacidades e conhecimentos. Não deverão, no entanto, ser considerados como pertencendo somente à categoria onde estão inseridos, visto que se relacionam e influenciam mutuamente.” (p. 217)

No que diz respeito aos conteúdos, o programa curricular da disciplina está organizado segundo os níveis da espiral que “explicitam uma etapa da aprendizagem e acção” (p. 219), de

¹ Endereço: <http://www.dge.mec.pt/educacao->

acordo com a estrutura da teoria de Jerome Bruner e a sua consequente construção em termos de um currículo em espiral.

Segundo as orientações metodológicas apresentadas, existem três grandes áreas que devem ser trabalhadas com os estudantes:

“Por composição, entende-se toda a forma de invenção musical, incluindo a improvisação, como uma maneira de compor não ligada à escrita. (...)

Por audição, pretende-se significar a escuta musical activa e participante, sendo a compreensão estética uma parte integrante dessa experiência. (...)

A interpretação representa a execução de qualquer obra musical, num processo interactivo, em que a escuta de se e do outro é um elemento fundamental.” (p. 225)

Estas áreas são mais exploradas, apresentando até diferentes exercícios para cada uma, no segundo volume deste documento. No final deste último, são ainda apresentadas sugestões de bibliografia, discografia e também algum material (instrumentos) que podem ser utilizados em contexto de sala de aula. No anexo A, encontra-se a espiral acima referida, bem como uma tabela dos conteúdos organizados por níveis.

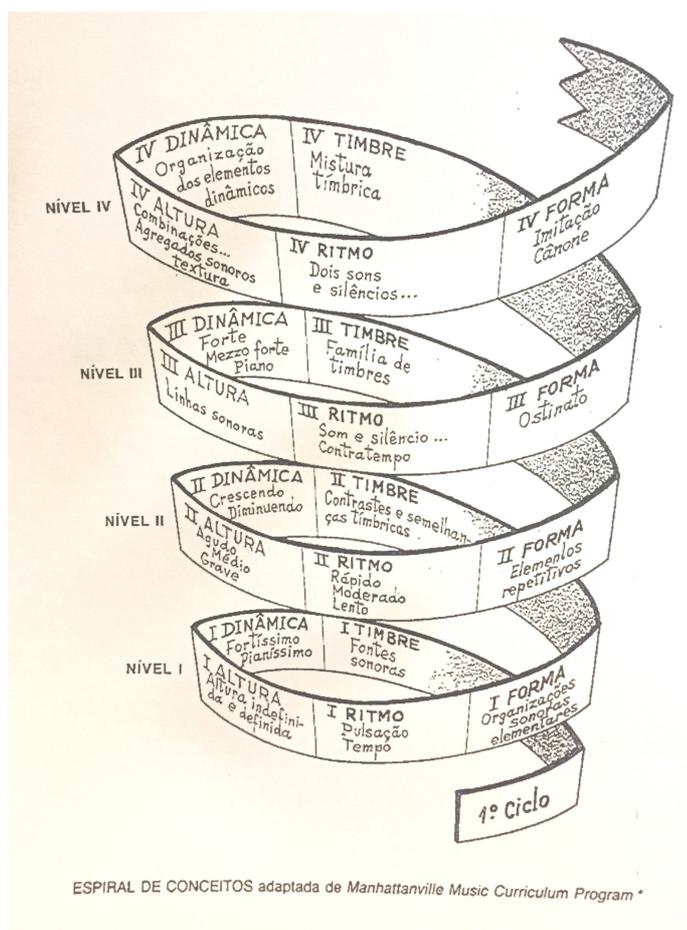


Imagem 1 – Espiral de Conceitos

2. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada

2.1 Caracterização da Escola

A prática de ensino supervisionada realizou-se numa escola pública localizada no concelho de Oeiras, sede de agrupamento, constituído por três escolas EB1, dois jardins de infância e a escola anteriormente referida.

Sendo constituída por uma população bastante heterogénea, a escola tentou adequar a sua oferta formativa de modo a dar resposta às necessidades da população do meio em que se insere, com origem em diferentes estratos sociais, conforme citado no projeto educativo da mesma. Considerada como território de intervenção prioritária (TEIP), além do ensino regular, correspondentes aos 2º e 3º ciclo e ensino secundário, a escola também oferece uma vertente de ensino profissionalizante. Durante o ano letivo 2017/2018 teve 217 alunos inscritos no 2º ciclo: 122 no 5º ano e 95 no 6º ano.

A escola é constituída por seis blocos, todos eles com dois pisos, paralelos entre si. Entre estes, existe um grande corredor com duas mesas de ping-pong, utilizado pelos alunos nos intervalos como espaço lúdico. Todos os blocos têm umas escadas com entrada para este último, sendo por isso um espaço de muito fácil acesso.

Em cada bloco existe sempre um funcionário de serviço para auxiliar os professores, manter a limpeza do mesmo e não deixar os alunos permanecer nele durante os intervalos, pois os mesmos só podem entrar para ir à casa de banho e quando o professor chega e indica a funcionária qual é a turma que vai ter aula.

Os blocos que utilizei com mais frequência foram o A, onde se encontram os serviços administrativos da escola, a biblioteca, a sala de professores com um bar para utilização exclusiva destes e a sala de diretores de turma; e o C, onde se encontra a sala destina às aulas de educação musical.

A escola é rodeada por espaços verdes com algumas árvores o que poderá ser bom para os alunos brincarem quando está bom tempo, mas trás outros problemas pela falta de vigia destas áreas, existindo problemas com alguma regularidade dado que alguns alunos sobem para as árvores, o que representa um enorme perigo para os discentes.

2.2 Caracterização da sala de música

Como foi mencionado anteriormente, existe uma sala exclusivamente destinada às aulas de educação musical. Esta só é utilizada pelo meu orientador dado ser o único professor de Educação musical da escola. A sala encontra-se localizada no piso superior do bloco C.

Esta tem um espaço livre bastante grande ao lado da porta onde não existem quaisquer janelas e algumas partes das paredes estão forradas com caixas de ovos, como tentativa improvisada de placas de absorção sonora, estando algumas bastante degradadas. Na parede oposta, encontram-se janelas em toda a extensão, sendo que as persianas normalmente estão fechadas, pois o orientador utiliza bastante o projetor e a visualização do mesmo só é possível desta forma.

As mesas dos alunos encontram-se organizadas por filas em frente à secretaria do professor, existindo quatro filas com quatro mesas e oito cadeiras.

Numa das pontas da sala, encontra-se a secretaria do professor com um computador ao lado de uma outra mesa com uma coluna, um teclado e um microfone. Na minha opinião, estes objetos geram uma linha de separação entre o professor e os estudantes, dificultando muito a comunicação entre os mesmos. Atrás da coluna e do teclado encontram-se dois quadros grandes de giz lisos com um pano para a projeção que se desenrola e enrola conforme a sua utilização é ou não. Existem ainda dois quadros pautados com rodas, estando normalmente um em cada ponta da sala.

Tendo, cada quadro, uma música diferente, o professor cooperante vai trocando os mesmos durante a aula, o que é um processo um pouco complicado e demorado porque as rodas estão danificadas, precisando sempre da ajuda dos alunos ou de um estagiário para o fazer. Além disto, existe ainda uma arrecadação onde estão guardados vários instrumentos. Na ponta oposta à secretaria do professor encontra-se uma bateria tapada com um manta grande, dois armários com instrumentos Orff dentro que já não eram utilizadas por se encontrarem em muito mau estado, manuais antigos de outros anos, duas colunas com suporte, alguns cabos e uma mesa de mistura que costuma ser utilizada em eventos na escola. A mesa de mistura e os cabos costumam ser também utilizados nas bandas de garagem.

2.3 Projeto Educativo e Oferta Escolar

Como já foi referido anteriormente, a escola tem uma população bastante heterogénea e de modo a chegar a todos os alunos possui uma oferta curricular bastante diversificada nomeadamente: cursos científico-humanísticos, profissionais, vocacionais, percursos curriculares alternativos, programas de integração Educação e Formação e Unidades de Apoio à Multideficiência.

No que refere a projetos paralelos, são desenvolvidos várias atividades, como por exemplo: projeto crescer saudável, projeto eco-escolas, projeto de empreendedorismo, projeto terra colorida, desporto escolar, bandas de garagem, dia do agrupamento e biblioteca escolar. Destes, acompanhei de perto o das bandas de garagem, que irá ser abordado mais pormenorizadamente no próximo capítulo.

Outros serviços que a escola dispõe são : gabinete de acompanhamento da família e do aluno, animação de pátios, serviço de psicologia e orientação e centro de estudo, dinamizado pela associação de pais e encarregados de educação, destinado principalmente aos alunos do 2º ciclo.

Sendo um território educativo de intervenção prioritária, têm sido tomadas algumas medidas pela direção da escola com vista à melhoria do percurso académico dos estudantes, como por exemplo o comportamento não ser um elemento de avaliação, o que de acordo com o professor orientador gerou alguma revolta entre os professores, dado a maioria não concordou com esta medida. Outra das medidas tomadas pela escola foi os tempos letivos serem todos de 50 minutos e os alunos terem sempre um intervalo de 10 ou 15 minutos entre estes.

Neste documento encontra-se ainda um diagnóstico com os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças/constrangimentos da instituição.

3. Prática de Ensino Supervisionada

O grupo de estágio era formado por mim, pelos meus colegas A e B e orientado pelo professor cooperante. O primeiro contacto que tivemos com este último e com a escola foi em conjunto com o professor João Nogueira que previamente marcou comigo e mais os meus outros dois colegas de estágio uma data e uma hora para nos encontrar-mos com o professor cooperante na instituição onde iríamos realizar o estágio. Nesse dia, encontrámo-nos todos à porta da escola onde o professor João Nogueira nos apresentou ao professor cooperante. No primeiro instante, este foi bastante simpático e descontraído, deixando-nos bastante a vontade e causando uma boa primeira impressão.

Após uma curta conversa à entrada da escola seguimos para o interior da mesma onde o professor cooperante nos mostrou a sala de música. A primeira impressão que tive foi esta ser bastante escura e pouco acolhedora na minha opinião, o professor cooperante também nos facultou o seu horário, organizado da seguinte forma:

Atividade	Nº de Blocos de 50 minutos despendidos
Aulas de 5º ano	10
Aulas de 6º ano	8
Orientação da PES	2
Direção de Turma / Atendimento a E.E	2
Projetos Extra-curriculares (Bandas de Garagem)	3

Tabela 1 – Carga horária do professor cooperante

Posteriormente, combinámos quando poderíamos começar a ir assistir às aulas tendo o professor cooperante deixado ao nosso critério quando queríamos iniciar a PES, podendo começar logo na semana seguinte. Esta reunião decorreu numa quinta feira, logo poderíamos começar logo a partir de segunda feira seguinte.

O primeiro dia que comecei assistir às aulas foi a 26 de setembro de 2018, em conjunto com os meus outros dois colegas de estágio. Neste dia o professor cooperante

mostrou-nos um pouco mais da escola para além da sala de educação musical. Durante os intervalos desta manhã mostrou-nos a sala dos professores, a biblioteca e a sala de diretores de turma, apresentando-nos sempre que nos cruzávamos com professores ou funcionárias da escola.

3.1 Caracterização das turmas

Durante o ano letivo 2017/2018 o professor orientador lecionava cinco turmas de 5º ano e quatro turmas de 6º ano (o tempo letivo das aulas de educação musical era de 50 minutos e cada turma tinha duas aulas por semana em dias diferentes).

Ano / Turma	Número de Raparigas	Número de Rapazes	Número Total de Estudantes
5ºA	7	15	22
5ºB	7	16	23
5ºC	13	15	28
5ºD	11	15	26
5ºE	16	7	23
6ºA	13	9	22
6ºB	7	15	22
6ºC	15	14	29
6ºD	10	12	22

Tabela 2 – Constituição das turmas do professor cooperante

Tanto no 5º ano como no 6º ano existia uma turma constituída apenas por alunos que vinham referenciados do 4º ano, para serem inseridos nas mesmas, visto serem as turmas em que colocam os alunos que não têm aproveitamento escolar, que têm um comportamento muito desadequado na sala e que os professores consideram que não têm muitas capacidades de aprendizagem. Estes alunos são colocados todos nas mesmas turmas de modo a ser mais fácil de gerir o trabalho realizado com as mesmas, já que a velocidade de trabalho é distinta, quando comparada a uma outra qualquer turma do mesmo ano. Neste ano letivo, estas turmas eram o 5ºA e o 6ºD.

Como seria espectável, ambas as turmas tinham um comportamento desadequado na sala de aula: falavam e gritavam constantemente enquanto o professor lecionava; não respeitavam o docente nem as suas ordens; levantavam-se quando queriam sem pedir autorização; andavam à luta uns com os outros, havendo inclusivamente um episódio em que um aluno chegou a ameaçar o professor; utilizavam o telemóvel; e sempre que eram chamados atenção ou lhes era solicitado para pararem com o comportamento indevido ou alterá-lo, não faziam caso. Em quase todas as aulas destas turmas iam dois ou três alunos para a rua com participação e outros para um castigo que consistia em respirar um pouco de ar à porta da sala de aula.

As restantes turmas de 5º e 6º ano não tinham casos de indisciplina sistemáticos como as duas anteriormente referidas, surgindo pontualmente um ou outro caso de indisciplina dado o reduzido número de alunos com atitudes desadequadas.

No que refere ao acesso ao material (manuais, cadernos de música e flauta), em todas as turmas existiam grandes problemas a este nível havendo sempre muitos alunos que não traziam o material necessário para o funcionamento da aula sistematicamente.

No início do 2º Período foi solicitado aos mestrandos que escolhessem duas turmas, uma de 5º e outra de 6º ano, para lecionar as 40 aulas. Eu escolhi o 5ºD e 6ºA por serem as turmas que tinham o horário mais compatível com os horários de transportes e de trabalho com o meu. Ainda assim, acabei por lecionar a outras turmas a pedido do professor cooperante em ocasiões que o mesmo não conseguia estar presente, lecionando por isso mais aulas do que aquelas que estavam inicialmente previstas, mas foi com as turmas que escolhi que tive mais contacto, tendo por esse motivo, ficado a conhecer melhor as mesmas.

O 5ºD é uma turma um pouco mais numerosa em relação ao 6ºA, o que fazia com que estes também fossem um pouco mais barulhentos e nas aulas com movimento e que implicavam sair das cadeiras e ir para o fundo da sala gerava-se um pouco mais de confusão. Por esse motivo, senti um pouco mais de dificuldade para gerir o comportamento desta, mas sendo uma turma que não tinha nenhum caso de indisciplina isolado não é possível afirmar que o controlo das atitudes tenha sido de facto um problema considerável a apontar. Nesta, só tinha um aluno com necessidades educativas especiais, mas o mesmo nunca teve dificuldade em realizar as actividades propostas nas aulas e participava como todos os outros, havendo só algumas vezes em que não queria trabalhar e não fazia o que lhe era pedido, não por não saber, mas porque não queria.

O 6ºC era uma turma pequena, que apesar de ter quatro alunos problemáticos (dois dos quais com necessidades educativas especiais) no geral não tinha problemas de indisciplina e que funcionava muito bem enquanto grupo.

3.2 Aulas Observadas

3.2.1 Professor Cooperante

A observação das aulas teve início no dia 26 de Setembro, na terceira semana de aulas do 1º período do ano letivo 2017/2018. Desde o início que o professor cooperante nos deu permissão para intervir nas suas aulas, em casos de mau comportamento ou para ajudar alunos com mais dificuldades e sempre se mostrou bastante receptivo às nossas opiniões sobre as suas aulas pedindo-nos as mesmas com frequência após o término das mesmas. O professor cooperante fazia questão de nos incluir nas suas aulas e colocava-nos a fazer exercícios em conjunto com ele e os alunos. No caso do meu colega de estágio A, que tocava bateria, o professor cooperante utilizava essa valência enquanto tocava no piano uma música e os alunos tocavam ou cantavam esta mesma música, não só com objetivo de acompanhar os alunos mas principalmente para os cativar a participar.

No início das aulas (tanto nas de 5º como nas do 6º ano) não existia uma rotina clara, por vezes esta começava logo com a chamada havendo outras em que o docente escrevia o sumário no quadro para os alunos passarem. Por vezes, enquanto os alunos copiavam os sumários para os seus cadernos diários, o professor tocava músicas que andavam a ser trabalhadas nas aulas ou improvisava ao piano, com o objetivo de sensibilizar e cativar os estudantes para a música.

Relativamente ao funcionamento das aulas observadas, o professor cooperante mostrava alguma dificuldade em manter a ordem nas mesmas, havendo constantemente alunos a perturbar o seu bom funcionamento, sendo que o professor orientador os ia ignorando até que estes chegavam a um ponto em que se exaltava com toda a turma, incluindo os alunos que se estavam a portar bem. Nestas alturas, este levantava o tom de voz, começava a dialogar com os alunos individualmente por causa do seu comportamento, perdendo, algumas vezes uma aula inteira com estes diálogos, inviabilizando a mesma. As estratégias para lidar com o problema eram pouco diversificadas e acabavam por não resolver o mesmo dado que por vezes, mandava os alunos fazerem cópias o resto da aula ou começava a mandar

os alunos que perturbavam o bom funcionamento da aula para a rua. Noutras ocasiões, ficava sentado ao computador a fazer outras coisas e deixava os alunos fazerem o que quisessem. Na minha opinião estas situações mantiveram-se durante todo o ano porque o professor cooperante deixava as situações que perturbavam a aula continuarem em vez de as tentar alterar ou colocar algumas regras para melhorar funcionamento da aula.

No que diz respeito à gestão do comportamento dentro da sala de aula realizada pelo professor cooperante, verificou-se que este tinha dificuldade em manter o bom funcionamento na mesma, pois quando lecionava a turmas que não apresentavam comportamentos desadequados as aulas correm bastante bem, o que não acontecia com turmas ditas problemáticas, mas ao longo do ano mesmo naquelas em que não existiam problemas relacionados com comportamentos desviantes os alunos foram-se apercebendo que podiam fazer o que queriam e rapidamente também se tornaram perturbadores.

Regra geral, existia sempre bastante ruído de fundo durante as aulas, até mesmo durante a chamada, que à partida seria um momento em que o silêncio seria fundamental de modo a confirmar as presenças da melhor forma, sendo que o professor pouco ou nada fazia para corrigir o comportamento. Este ruído era derivado não só de conversas paralelas entre os estudantes como também da utilização de instrumentos musicais, como por exemplo a flauta de bisel, em alturas que esta não era necessária. Como estratégia, visto que não tentava resolver a questão do ruído existente, o docente utilizava um microfone devidamente conectado a uma coluna de modo a fazer-se ouvir para os estudantes que estavam interessados na aula que estava a decorrer. Ainda assim, por mais interesse que pudessem ter, o nível de ruído era tão grande que este não era de todo um contexto adequado para aprendizagem, seja de música ou de outro área qualquer.

Ainda no que refere ao funcionamento das aulas, por vezes existiam alunos que manifestavam comportamentos desafiantes, não querendo participar nas atividades em curso e o docente nada fazia, deixando apenas estes discentes à vontade para fazerem o que entendessem, o que muitas vezes consistia em perturbar o normal funcionamento da aula. Quando perdia a paciência face aos acontecimentos que ocorriam na aula (que eram ignorados e por isso tinham tendência para se agravarem ao longo do tempo), o professor cooperante mandava alunos para a rua, com ou sem falta de comportamento, sendo que muitas das vezes até iam estudantes que se estavam a portar bem.

Por vezes quando mandava alunos para a rua estas acabavam por se recusar a fazê-lo, gerando situações muito desagradáveis para a turma visto que o docente entrava em diálogo direto com os estudantes, acabando muitas vezes por os deixar permanecer na sala.

Como estratégias para atenuar estas atitudes por parte dos estudantes, muitas vezes estes eram colocados a fazer cópias do quadro, visto esta ser uma das atividades que gerava mais silêncio e o seu comportamento mudava completamente, facto este que levou o cooperante a utilizar esta estratégia muito frequentemente, levando ao desperdício de um elevado número de aulas. Normalmente estas cópias eram biografias de compositores ou cantores da música que estavam a estudar na altura. Além disto, outras estratégias utilizadas com este objetivo era estimular o silêncio através da audição de uma música ou excerto musical ou a realização de um exercício, apesar de muitas vezes estas não funcionarem. Nas turmas em que o comportamento era pior, o professor pedia que os alunos aguardassem em fila à porta da sala, mandando-os entrar um a um enquanto ia escolhendo os lugares para se sentarem, acabando os mesmo por ficar em lugares distintos todas as aulas o que fazia com que se perdesse muito tempo útil (cerca de 10 ou 15 minutos), e causava uma grande instabilidade na turma já que não havia uma planta de sala.

Os recursos utilizados pelo orientador eram os manuais adoptados pela escola, nomeadamente: *100% music@ - Educação Musical – 5º Ano* (Neves, Amaral & Domingues: 2016), *J.e Play – Educação Musical – 6º Ano* (Santos & Araújo: 2017), os respetivos *e-manuals*; a plataforma online *Aula digital*; bem como alguns vídeos do *youtube*, quando queria mostrar músicas de outras culturas ou diferentes géneros musicais.

Apesar dos alunos não serem obrigados a adquirir os manuais adoptados pela escola, o professor cooperante ia seguindo os mesmos dando os diversos conteúdos neles incluídos, recorrendo a projeção dos mesmos no quadro. Nas aulas que ensinava as canções incluídas nestes últimos, passava as partituras no quadro que a sala tinha disponível e colocava o nome por baixo das notas, para os estudantes as irem interiorizando gradualmente, em lugar de os obrigar a decorar todas as notas e a sua localização espacial na pauta.

Normalmente, começava por ensinar a letra aos alunos, cantando-a várias vezes, numa primeira etapa sem o *play-along*, com acompanhamento ao piano e, posteriormente, cantava algumas vezes com este último. De seguida, viam a parte da flauta que o professor ensinava recorrendo a pequenos excertos, mostrando as posições das notas na flauta e solicitava aos alunos para estes o imitarem. O último passo consistia então em realizar a melodia no instrumento juntamente com o *play-along*.

Por norma, este era o esquema utilizado para ensinar músicas aos discentes, recorrendo também, ainda que pontualmente a jogos rítmicos para ensinar o ritmo aos mesmos.

Um ponto positivo a apontar, é o facto de do professor cooperante sempre ter tido o cuidado de falar um pouco sobre os compositores / intérpretes e histórias quando era abordada uma

nova melodia ou canção. Como aspetos negativos, é de apontar a ausência frequente de um aquecimento vocal, que acabava por não resultar nas poucas vezes que era realizado porque os estudantes não estavam habituados a fazê-lo (1) e a utilização pouco frequente do instrumental *Orff* existente na escola, que até era bastante (2).

Para ensinar as figuras rítmicas o professor cooperante utilizava sílabas para a execução de exercícios rítmicos, usava o chico para as colcheias e o zé para para semínimas, aproximando a sua metodologia do método Kodály. Tal como é apresentado por Mateiro e Ilari, no método Kodály “a leitura de ritmos é introduzida através do uso de sílabas atribuídas a cada uma das figuras musicais. As sílabas constituem expressões de duração faladas e têm a função de auxiliar nas dificuldades iniciais de aprendizagem.” (Mateiro, T. & Ilari, B.: 2013: 77)

Para a apresentação da clave de sol o professor cooperante contou a história de uma senhora que tinha 7 filhos que ficou sem casa para viver e não conseguia arranjar casa. Uma vez disseram-lhe para ela ir ao fundo de uma rua que havia lá uma casa muito grande com uma senhora idosa e se calhar podiam lá ficar e ajudar com as crianças, então ela foi à casa e bateu à porta. Esta senhora chamava-se clave de sol e a dona da casa chamava-se dona pauta, esta disse à clave de sol que se podia instalar lá em casa, pois tinham muito espaço, 5 linhas e 4 espaços, mas a dona clave de sol era muito fina e não podia instalar-se em qualquer sítio por isso tinha de começar na segunda linha, descer até à primeira e subir até acima. Houve alunos a rirem-se no início da história, mas depois ficaram todos em silêncio a ouvir a história. Achei muito interessante esta maneira de apresentar a clave de sol aos alunos.

Relativamente ao planeamento das aulas, o professor cooperante fazia apenas dois planos distintos, um para o 5º e outro para o 6º ano, que eram utilizados em todas as turmas do mesmo ano.

3.2.2 Colega de estágio A

O colega de estágio A lecionou às turmas do 5ºA e 6ºD, sendo a turma do 5ºA uma das turmas problemáticas da escola, tal como foi referido anteriormente e o 6ºD uma turma relativamente normal apenas com alguns casos de indisciplina pontuais.

Em ambas as turmas, mesmo naquela que não era problemática, considero que o meu colega não teve a capacidade adequada para controlar o comportamento não tendo o devido respeito por parte dos alunos, o que prejudicou, como é natural o desenvolvimento das aulas lecionadas. Regra geral havia sempre muito barulho originando assim um ambiente pouco propício à aprendizagem, dado que se chegava a um ponto em que tinha de ser o professor estagiário a gritar com os alunos para estes se calarem por já não se conseguir fazer ouvir de outra forma. Ainda assim, o problema é em grande parte derivado das aulas lecionadas pelo professor cooperante, que tinham um ambiente muito semelhante. Sendo este o ambiente a que os alunos estavam habituados, foi muito difícil, embora não impossível, para todos os estagiários alterar este último e criar as condições ideais para se lecionar uma aula.

Para atenuar estes acontecimentos, o mestrando A tentou adoptar algumas estratégias, nomeadamente:

- utilizava frequentemente o grito “1, 2 e 3 silêncio” e os alunos calavam-se, mas passado pouco tempo voltavam a fazer barulho e ao longo das aulas isso foi deixando de funcionar (Anexo B:Aulas A1 e A4);
- ameaçava mandar para o canto para pensarem no que estavam a fazer (Anexo B: Aula A2);
- chamava um aluno perturbador para o lugar do docente com o objetivo de mandar os outros colegas calarem-se (Anexo B: Aulas A3);
- oferecia recompensas aos estudantes que se portassem bem (Anexo B: Aula A5).

Em relação ao modo como as aulas eram lecionadas, inicialmente o mestrando A decidiu, com a devida aprovação do professor cooperante, que não ia utilizar manual, não existindo, também por esse motivo, um encadeamento entre aulas. O mestrando acabava por escolher as músicas que ia dar minutos antes de ir para as aulas, não existindo o devido planeamento das mesmas e, conseqüentemente, coerência alguma de aula para aula. No 3º período, optou por começar a utilizar músicas do manual com os respectivos *play-alongs*, tendo trabalhado músicas com matérias que os alunos ainda não tinham dado, devido à falta de organização do mestrando, não lhes tendo explicado o que estes não sabiam. Tal acontecimento chegou mesmo a ser alvo de repreensão por parte do professor responsável pela turma.

Para ensinar as peças na flauta, optou por utilizar um sistema numérico onde as seguintes notas correspondiam aos seguintes números: Dó – 4; Ré -3; Mi – 2; Fá – 1 e Sol – 0 (Anexo B: Aula A1).

3.2.3 Colega de estágio B

O colega de estágio B lecionou às turmas do 5ºE e 6ºC, ambas as turmas normais, apenas com alguns casos pontuais de indisciplina.

Inicialmente este conseguiu estabelecer uma rotina na chamada, fazendo sempre um jogo para a realização da mesma que veio a ser alterado ao longo tempo, solicitando a ajuda de um aluno para ir colocando as faltas e as presenças no computador da sala com a supervisão enquanto realizava a chamada rítmica. Entre outros aspetos, este foi um dos aspetos que ajudou a que o estagiário criasse uma boa relação com todos os estudantes.

Quando os discentes começavam a dispersar e a ficar distraídos, em lugar de os repreender, o estagiário utilizava diversos jogos musicais para voltar a ganhar a atenção dos estudantes (Anexo C: Aula B3), o que, na minha opinião, era uma ótima estratégia que tinha quase sempre bons resultados. Logo desde o primeiro momento, o professor estagiário foi estabelecendo diversas regras, recorrendo a jogos muito bem pensados, para que os alunos se interiorizassem de forma lúdica. O colega planeava as aulas com grande rigor o que tinha um impacto positivo bastante notório. Ainda assim, penso que por vezes poderia solicitar para os estudantes fazerem um pouco menos de ruído, o que não era de todo fácil dado ser o ambiente a que as turmas estavam habituadas. (Anexo C: Aula B2)

Por vezes, talvez na esperança de os alunos acabarem por parar, o colega não os chamava à atenção e quase que os ignorava tendo as atitudes negativas tendência para aumentar até um ponto em que o colega ficava com muita dificuldade em voltar a ganhar controlo da aula.

Relativamente ao modo como as aulas eram lecionadas, penso que por vezes era necessária um pouco mais de clareza nas explicações e indicações das tarefas propostas porque os alunos nem sempre percebiam de forma imediata o que era para fazer. (Anexo C: Aula B2).

Em relação aos conteúdos das aulas, contrariamente ao mestrando A, o B decidiu que ia seguir os manuais e as suas aulas eram todas baseadas nos mesmos, com alguns jogos rítmicos pelo meio recorrendo muitas vezes à utilização da sua pandeireta nas aulas.

Por vezes fazia jogos de aquecimento no início da aula que serviam não só para acalmar os alunos, como também para aumentar a concentração destes e consequentemente deixarem de fazer barulho e perturbar a aula.

Sempre que começava a trabalhar uma música ou melodia nova com os discentes, o meu colega tinha sempre o cuidado de falar sobre o cantor ou compositor da mesma, umas vezes através da leitura do manual outras recorrendo ao seu conhecimento. Penso que a primeira não resulte tão bem, pois das vezes que a fez a maioria dos alunos dispersou rapidamente perdendo por completo atenção ao que se passava.

Por norma, colocava a música uma vez no 20play para os alunos ouvirem e, posteriormente, repetia uma segunda vez para os alunos fazerem exercícios rítmicos com palmas, como por exemplo na aula (Anexo C: Aula B1). Além disto, recorria onde colocava a pauta respetiva com o nome das notas por baixo.

Para ensinar flauta aos alunos, utilizava sempre um pandeiro que era utilizado para marcar a pulsação e cantava a música com o nome das notas. De seguida repetia o processo mas desta vez com os alunos a fazerem em simultâneo e posteriormente, repetia uma última vez com a diferença dos estudantes não cantarem, mas sim tocarem flauta (Anexo C: Aula B3).

3.3. Aulas lecionadas

As aulas lecionadas tiveram início no final do mês de Janeiro e terminaram apenas no final do ano letivo tendo, por este motivo, lecionado mais aulas do que as obrigatórias isto porque o professor orientador deu-nos liberdade para o fazer e eu decidi aproveitar a oportunidade para aprender mais e desenvolver a minha experiência enquanto professora.

Tal como foi referido anteriormente, o cooperante solicitou a todos os mestrandos que estes escolhessem duas turmas, uma de 5º e outra de 6º ano para realizarmos a componente prática do estágio, que consistia na leção e acompanhamento das mesmas. Assim, após falar com os meus colegas de modo a conseguirmos o melhor compromisso para todos, decidi escolher as turmas 5ºD e 6ºA por serem aquelas que tinham o horário mais compatível com o meu, possibilitando por esse motivo um melhor acompanhamento da minha parte.

Inicialmente, dado o clima de indisciplina geral de todas as turmas, comecei com algum receio. Ainda assim, logo desde a primeira aula, tentei impor algumas regras e rotinas que levei, dentro do possível, até ao final do ano letivo:

- Iniciar a aula com a passagem do sumário do quadro e ir verificando se os alunos o passavam ou não, pois este era um dos dois parâmetros de avaliação da disciplina, logo achei importante insistir nisto e em ambas as duas turmas passadas algumas aulas já tinha todos os alunos a passar o sumário no início da aula e sem ter de os chamar atenção.
- Verificação e apontamento numa tabela se os alunos traziam o material necessário para a aula, nomeadamente, caderno e flauta, sendo que este também era um dos parâmetros da avaliação. Inicialmente perdia muito tempo com esta tarefa pois via os alunos um a um para ter a certeza que tinham tudo o que era necessário. Após o professor doutor João Nogueira ter assistido a uma aula minha e me ter chamado atenção para este pormenor, comecei a perder menos tempo com esta rotina e verificava pedindo aos alunos que não tinham trazido caderno e flauta para colocar o braço e olhava para a mesa dos outros para verificar se tinham o material em cima da mesma.
- Deslocação para o fundo da sala quando era para tocar flauta e não era necessário o *play-along* ou *karaoke*, para evitar que os estudantes adoptassem posturas erradas durante a prática instrumental e também para evitar algumas distrações. Além disto, era mais fácil de identificar os alunos com dificuldades e chegar perto destes para os ajudar e criava também uma aproximação maior entre o professor e os alunos.

Em relação às planificações em ambas as turmas segui os manuais do 5.º e do 6.º ano adotados pela escola e fiz as planificações das aulas baseadas nas planificações constantes dos recursos de professores que são fornecidas com os mesmos. Nas planificações que se encontram em anexo, o que se encontra destacado colorido a azul são as atividades que, por algum motivo, não consegui realizar na aula. Ainda no que estas diz respeito, é importante referir que por ter bastantes planificações que poderia utilizar, optei por escolher 10 de cada turma para colocar em anexo e analisar.

Para a realização das planificações das minhas aulas do 5.º ano utilizei o manual adotado pela escola, o *100% música – Educação Musical – 5º Ano* (Neves, Amaral & Domingues: 2016) que foi cedido pela editora a todos os estagiários e que continha os seguintes recursos:

- Manual do professor + desdobrável (com um papelofone) + Loto sonoro

- Caderno de actividades versão do professor
- Dossier de Recursos do Professor (Planificações e Planos de Aula; Partituras – Cifras & Acorder; Guia de Recursos Multimédia; Testes; 100% Natal)
- Jogo 100% Bingo
- Orquestra Pop-up
- Registos de Avaliação do Professor – 6 turmas;
- 2 Cartazes (Orquestra Gulbenkian; Fosso de orquestra + Autocolantes Reutilizáveis)
- 5 CD Áudio
- Apoio Internet www.100-musica5.te.pt
- 20Aula Digital

De todos estes recursos, todos utilizei apenas o manual do professor, as Planificações e Planos de Aula, a 20Aula Digital e o apoio internet por considerar que eram de facto os mais interessantes. O Manual do professor encontra-se dividido em 5 capítulos estando cada um organizado por temas, abordados sempre pela mesma ordem: o Timbre, o Ritmo, a Altura, a Dinâmica e Forma, que correspondem aos cinco conceitos da música que o aluno deve adquirir no domínio dos conhecimentos. No final de cada capítulo encontra-se sempre um espaço denominado “recorda”, onde tem um resumo de toda a matéria abordada naquele capítulo compilada numa única página e no 20Aula Digital encontra-se um jogo com o nome *Quem quer ser músico?* e um teste interativo com perguntas do resumo da matéria de cada capítulo.

Na realização das planificações do 6.º A também utilizei o manual adotado pela escola, o *Play educação Musical – 6º ano* (Santos, & Araújo: 2017) que também foi cedido pela editora e era composto por:

- Manual;
- Caderno de actividades;
- Caderno Diário;
- Play Orff;
- Play Aulas/Play Avaliação;
- Play Songbook/Play festas;
- 6 cartazes;
- 5 CD áudio;
- Flute Master;
- e – Manual Premium

Destes recursos o que mais utilizei foi o manual, o play Aulas e o e- Manual Premium. Este manual encontra-se dividido em 6 capítulos: *UM DOIS, TRÊS, SOM...; DE VOLTA AO PALCO!; NO TOP!; MÚSICA NO MUNDO; AQUI HÁ JAZZ!; POR OUTROS CAMINHOS...* Cada capítulo do livro está organizado por músicas, tendo em cada página no topo identificado os principais conceitos a estudar: Timbre, ritmo, altura, dinâmica e forma. Como referi anteriormente aos cinco conceitos da música que o aluno deve adquirir no domínio dos conhecimentos.

Para a elaboração das minhas planificações, tanto do 5.º como do 6.º ano, usei como base as que são fornecidas juntamente com o manual e alterei-as conforme as aulas que ia dar, até porque as planificações das aulas disponíveis nos recursos do manual eram para aulas de 90 minutos e as minhas aulas eram todas de 50 minutos, o que significa que logo à partida tinham de ser alteradas para ser possível cumprir o plano.

No início das aulas acabei por me focar um pouco no manual, como se este fosse um porto de abrigo, mas tentei distanciar-me um pouco deste ao longo do tempo e tentar utilizá-lo só como um guia para seguir os conteúdos e materiais a abordar nas aulas. Como aspeto a melhorar, é necessário referir que deveria ter elaborado as planificações para um espaço temporal mais alargado, de modo a tentar gerir os conteúdos trabalhados de forma mais eficiente e também para estabelecer melhor os objetivos a alcançar, em lugar as planificações semanais que realizei, que acabaram por ir sempre mais ao encontro da realidade das aulas.

Além destes recursos, tentei também complementar as aulas com outras coisas, tendo inclusivamente levado alguns instrumentos de casa, como por exemplo, o saxofone, para a utilização nas mesmas sempre com um objetivo pedagógico de tornar as aulas mais dinâmicas para os estudantes e, ainda assim, tentar cumprir o programa. (Anexo D – Planificações do 5.º Ano; Lição n.º 37). Numa das planificações que realizei onde abordei os instrumentos de orquestra levei para a aula uma flauta transversal, um trompete, um trombone, um bombardino e um clarinete para mostrar aos alunos e também dei a oportunidade a estes de experimentar, tornando assim a aula mais interessante para os alunos e dando-lhes oportunidade de estar em contacto com algo que possivelmente muitos nunca vão ter. (Anexo D – Planificações do 5.º ano; lição n.º 54 e planificações de outras turmas). Tentei também utilizar o material Orff, xilofones e metalofones, disponível na arrecadação da sala, pois era bastante e os alunos gostavam quando era aulas assim, havendo algumas actividades que até eram mais fáceis com a utilização de xilofones e metalofones (anexo d: Planificações do 5.º ano, lição n.º 52).

Para ensinar as músicas na flauta utilizei três métodos distintos, um deles foi com os alunos no fundo da sala e ensinava a música sem pauta e por imitação e repetição do que eu fazia, os alunos só visualizam a partitura da música depois de a conseguirem tocar sem pauta (Anexo D: Planificações do 5.º ano, lição n.º 39 e 59 e planificações do 6.º ano, lição n.º 43 e 60); outro foi com os alunos sentados no lugar também por imitação mas com auxílio da transcrição da música no quadro com as notas por baixo, o mesmo método utilizado pelo professor cooperante (Anexo D: planificações do 5.º ano, lição n.º 53 e planificações do 6.º ano, lição n.º 55); outro método foi a pauta de mão (Anexo d: planificações do 5.º ano, lição n.º 48 e 57 e planificações do 6.º ano, lição n.º 48, 51;). Na minha opinião o que resultou melhor e ambas as turmas foi o primeiro método, tendo o último método da pauta de mão também resultado muito bem no 6.º ano, mas os alunos de 5.º ano tiveram um pouco de mais dificuldade no mesmo.

Utilizei pouco o movimento nas minhas aulas, deveria ter colocado mais atividades de movimento na mesma sendo que umas das únicas que usei foi para ensinar uma parte de uma música onde os alunos tinham de se movimentar de acordo com o movimento das notas, neste caso davam dois passos para a frente um para trás, pois subiam três notas e desciam uma. (Anexo D: Planificações do 5.º ano, lição n.º 59).

3.3.1. Reflexão da lecionação

Algo que foi muito importante para mim durante a minha lecionação das aulas foi quando o professor Doutor João Nogueira foi assistir a uma das minhas aulas (Anexo d: Planificações do 5.º ano, lição n.º 57), posso dizer que foi um marco importante na minha lecionação e mudou um pouco a minha perspectiva de ver as coisas e mostrou-me outros pontos de vista com os seus comentários, alguns deles talvez um pouco duros de ouvir mas verdadeiros e que me ajudaram a melhorar a minha maneira de lecionar. Esses comentários foram:

Fazer aulas mais dinâmicas; Os alunos terem vontade de ir para a aula; Perder menos tempo apontar quem trouxe flauta e caderno; Ter em atenção ao “1, 2, 3, e” para dar entrada para uma música, fazer sempre de acordo com o compasso; Esperar pelo silêncio; Cantar nas aulas e colocar os alunos a cantar; corrigir os erros musicais dos alunos; Não perder metade da aula a chamar os alunos atenção devido ao seu comportamento e para fazerem silêncio; andei muito depressa, ir com mais calma e ter a certeza que todos os alunos percebem e acompanham o que é para fazer.

Concordei com todos eles, alguns foram alterados logo ao longo das aulas, outros demoraram e vão demorar um pouco mais a alterar. Nas aulas seguintes comecei logo adotar outra

estratégia para a verificação do material, poupando muito tempo de aula, em relação as entradas também tentei corrigir logo apesar de as vezes o fazer por distração, mas tento sempre ter presente. Em relação aos erros musicais dos alunos já o fazia, mas agora tento fazê-lo com mais frequência e não deixar passar erro nenhum, o que as vezes é complicado em turmas de 20 e tal alunos.

Se realizar aulas mais dinâmicas acabo por não perder muito tempo a chamar os alunos atenção pois estes estão mais interessados nas aulas. Algo que também guardei desta aula foi não pedir aos alunos para fazerem silêncio em Alturas que os mesmos não tem nada para fazer, pois nessas alturas não é necessário fazer silêncio absoluta, devo ter um pouco mais de tolerância com os alunos.

O facto de ir muito depressa também se deveu um pouco ao nervosismos de ter mais um professor assistir a minha o que fez com que não estivesse muito concentrada na aula e naquele momento só queria que a aula acaba-se, o que levou a que andasse mais depressa e cometesse mais distacções durante a mesma.

3.3.2. Avaliações

Tive a oportunidade de fazer a avaliação do 2º Período e do 3.º Período das duas turmas que acompanhei ao longo do estágio. A escola tinha predefinido dois instrumentos de avaliação: 80% para a prática instrumental e 20% para o caderno diário. Relembro que o comportamento não pode ser avaliado, porque foi uma medida adotada pela escola. Na avaliação do caderno vi o caderno dos alunos um a um e avalia se estes tinham os sumários passados e organizados, contava também com o facto dos mesmos terem trazido o material para a aula que tinha apontado numa outra tabela. Na avaliação prática tentava realizar sempre duas avaliações ao longo do período para não basear a avaliação só num momento e sendo assim ficava a media das duas. Na avaliação de flauta fiz a mesma como o professor orientador, ouvia os alunos e dava uma nota de 0-100% de acordo com o desempenho geral do aluno, mas não dizia aos alunos as notas do final da avaliação dos mesmo dando só um feedback do que tinha corrido bem e menos bem, no caso dos meus outros dois colegas de estagio utilizaram ambos o mesmo método, mas diferente deste que consistia na avaliação de 4 parametros e dava uma cotação para cada: afinação- 3, articulação - 3, ritmo - 3 e resposta ao erro - 3, no caso dos meus dois colegas dizia aos alunos o que tinham em cada parâmetro da avaliação e a nota que

dava, penso que a maneira como o meus colegas de estágio realizaram a avaliação foi mais organiza que a minha e proporcionava aos alunos um noção melhor do que tinham de melhorar.

Número	Avaliação do 1.º Período	Avaliação de Flauta		Avaliação de flauta-Final	Caderno	Nota Crit. Av.	Proposta Prof.
		Frase A	Frase B				
1	4	5	5	100	0	4	4
2	3	5	4	85	100	3	3
3	3	5	3	75	70	3	3
4	4	5	5	100	100	5	5
5	5	5	5	100	100	5	5
6	3	5	4	85	100	4	4
7	3	4	4	80	50	3	3
8	3	2	Não fez	50	100	3	3
9	5	5	4	85	100	4	5
10	3	4	4	80	100	3	3
11	3	3	Não fez	50	90	3	3
12	3	3	2	55	0	2	2
13	5	5	5	100	100	5	5
14	5	5	4	85	85	4	5
15	4	5	5	100	80	4	4
16	5	5	5	100	100	5	5
17	5	5	4	85	100	4	5
18	3	5	3	65	70	3	3
19	5	5	5	100	100	5	5
20	5	5	4	90	100	5	5
21	2	4	3	70	100	2	3

Tabela 3 – Tabela de Avaliação final do 2.º Período da turma 6ºA

3.4. Outros contextos de observação

Além das aulas, o professor cooperante permitiu ainda que eu observasse algumas horas do que se pode considerar horário não letivo. Neste campo, tive oportunidade de assistir e participar nas duas reuniões de avaliação de final do 2.º Período, uma de cada turma que acompanhei com regularidade e lecionei, ao atendimento aos encarregados de educação, dado que o professor cooperante era diretor de turma e ao projeto de bandas de garagem. Na componente não letiva, o professor cooperante tinha ainda 2 blocos de 50 minutos para a orientação de estágio, que na maior parte das vezes só era frequentado por mim. Nestas horas, além de discutirmos o modo como lecionava as aulas e deu-me ideias para as minhas planificações, na minha opinião este tempo letivo teria sido mais proveitoso se os meus colegas de estágio estivesse presentes, seria um bom espaço para trocarmos e debatermos ideias e opiniões sobre as aulas uns dos outros.

3.4.1 Reuniões de avaliação

Só me foi possível ir às reuniões do final do 2.º Período, infelizmente não me foi possível nas do final do 3.º Período, devido à greve de professores acabou por adiar três vezes e quando foi realizada eu já me encontrava a trabalhar.

Em relação às reuniões do 2.º Período, ambas tiveram a mesma ordem de trabalhos:

1.º - O diretor da turma lê as notas da pauta de avaliação de cada aluno individual e os restantes professores vão confirmando com os seus apontamentos se a nota esta correta na pauta;

2.º - Ver em conjunto quais foram as actividades realizadas pela turma e apontar as mesmas.

Apesar de a ordem de trabalhos ter sido a mesma, a reunião do 5.º ano teve a duração de duas horas e a do 6.º ano teve a duração de uma hora. Isto deveu-se ao facto de na reunião do 5.º ano haver várias interrupções durante a leitura das notas dos alunos para fazer comentários sobre os mesmos. Na minha opinião é importante também fazer alguns comentários sobre os alunos e falar sobre os mesmos, até para os outros professores terem conhecimento do comportamento e como estes estão nas outras disciplinas, mas deveria haver um espaço na reunião reservado para isso e não fazê-lo a meio da leitura da pauta o que acaba por

desconcentrar um pouco os professores e aumentar consideravelmente o tempo de uma tarefa que poderia demorar muito menos tempo.

3.4.2 Direção de turma

Como já referi anterior o meu professor cooperante era diretor de turma, uma função, que acarreta várias responsabilidades, por isto tinha dois tempos letivos destinados a direção de turma, também utilizados para receber encarregados de educação. Quando não havia encarregados de educação para receber o professor cooperante aproveitava para resolver assuntos da direção de turma como justificar faltas dos alunos, ver se havia alunos a ultrapassar o limite de faltas, pois quando estes ultrapassam metade do mesmo os pais tem de ser chamados a escola, entre outros.

Cabia também ao meu professor cooperante preparar as reuniões de pais e de turma, fazer a ordem de trabalhos da mesma e arranjar os papéis necessários para as mesmas, no caso da primeira reunião de pais tinha de levar a folha do diretor e subdiretor de turma, a folha do representante dos encarregados de educação, a ata da reunião que iria ser preenchida pelo representante dos pais.

Tive também a oportunidade assistir ao atendimento de alguns pais dos alunos, foi alo bastante interessante e deu-me um ideia de como funciona ser diretor de turma, pois um dia que seja professora de educação musical no 2.º ciclo também vou poder ser diretora de turma e esta experiência fez com que não seja completamente apanhada de surpresa, poucos professores tiveram a oportunidade que eu tive de poder assistir e conviver com esta parte de ser professor, normalmente só tem contacto com esta parte quando são diretores de turma.

3.4.3 Projeto Bandas de garagem

Existiam 3 blocos de 50 minutos para este projeto, um deles era a segunda a tarde e os outros dois a quarta a tarde, infelizmente só comecei assistir ao projeto de bandas de garagem a meio do ano letivo, pois só nesta altura tive disponibilidade de horário para o fazer, e só assisti aos blocos de quarta a tarde. Cada bloco era para uma banda diferente, logo existiam 3 bandas de garagem, em conversa com o professor e com o que fui assistindo dos ensaios percebi que este ano o projeto não estava a correr muito bem, o mesmo se devia ao facto dos alunos faltarem bastante e alguns terem desistido. No caso da primeira banda da quarta a tarde era três raparigas, quando comecei assistir só já havia uma na banda as restantes duas tinham desistido, ficando só a rapariga da guitarra, o professor cooperante para resolver este problema foi arranjado reforços, da banda a seguir e outros alunos que já tinha participado nas bandas de garagem do ano passado, ficando assim a banda com a seguinte constituição: Guitarra, baixo, piano, bateria, vocalista e saxofonista. No caso da segunda banda da quarta era constituído por: um rapaz que tocava saxofone, outro rapaz que tocava trompete, uma rapariga que tocava piano, um rapaz que tocava baixo, um rapaz que tocava bateria e a vocalista. O grupo era mais unido, não havendo ninguém que tivesse desistido, mas a vocalista e o baterista eram mais velhos que os restantes do grupo e tinham pouca responsabilidade faltando bastante vez, uma vez o professor cooperante chegou a ir com os restantes membros da banda falar com a diretora da escola porque aqueles dois alunos estavam a prejudicar os colegas.

Cada banda aprendeu a tocar 2 músicas, durante os ensaios o professor cooperante ensinava aos alunos a música os respetivos acordes e notas das músicas nos instrumentos e repetiam várias vezes ás músicas, penso que se houve uma planificação melhor das mesmas os ensaios correriam melhor, pois o professor cooperante perdia muito tempo individualmente com cada aluno e isso fazia com que os restantes dispersassem.

Este projeto culminou com um concerto das três bandas no final do ano letivo na festa do dia do agrupamento, infelizmente não me foi possível ir ver por este ser no horário do meu emprego, mas falei com o professor cooperante e o mesmo me disse que correu bastante bem tendo em consideração as dificuldades em arranjar vocalistas para as bandas e os mesmos comparecerem aos ensaios.

4. Projeto de investigação sobre o Cantar Mais

Foi realizado um projeto de investigação sobre a plataforma Cantar Mais do qual eu fiz parte, mais os meus colegas do 2.º ano do mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico (2.º ciclo do Ensino Básico) e o orientador científico do estágio.

A plataforma Cantar Mais foi desenvolvida pela Associação Portuguesa de Educação Musical, esta é de livre acesso e tem disponíveis várias canções com arranjos e orquestrações originais organizadas por categorias: tradicionais, de autor, do mundo, música antiga, fado, lusofonia, cante e teatro musical/ciclo de canções. Cada canção tem disponível versões áudio, partitura, vídeo das partituras, análise musical e propostas pedagógicas para o ensino das canções.

O projeto Cantar Mais tem como missão:

“Fazer do cantar uma experiência central das aprendizagens e da vida musical das crianças e jovens, proporcionando as condições necessárias para que essa experiência assumam a qualidade e frequência indispensáveis ao seu enriquecimento estético, artístico, social e pessoal na escola e na comunidade.

Disponibilizar recursos artísticos e pedagógicos multimédia e tutoriais de formação para educadores e professores de modo a que a música nas escolas seja uma realidade para todas as crianças e jovens no âmbito do desenvolvimento de um currículo que proporcione experiências artísticas, musicais, sociais e culturais diversificadas e abrangentes.

Incentivar a realização de atividades artísticas e de criação musical no interior das escolas e das comunidades.

Promover atividades artísticas e de criação musical através de apresentações públicas articulando com instituições de carácter formativo e cultural.

Contribuir para a promoção e valorização da língua e da cultura portuguesas e as suas articulações com diferentes saberes e comunidades, através da música e do cantar.”²

Nesta investigação o objetivo era avaliar a plataforma Cantar Mais e perceber se os utilizadores da mesma, professores de educação musical, se encontravam satisfeitos com a plataforma, como e com que frequência usavam a mesma. Para obter-mos esta informação decidimos elaborar um inquérito por questionário destinado aos utilizadores da plataforma.

² <http://www.cantarmais.pt/pt/>

Conclusão

No final do ano letivo, o balanço da PES foi bastante positivo. A unidade curricular em questão constitui uma parte fundamental no plano curricular do presente mestrado, pois dá aos alunos a possibilidade de trabalhar com docentes experientes. Todo o estágio foi uma experiência muito gratificante e que me fez crescer bastante como pessoa e como professora.

O estágio proporcionou-me também uma grande aprendizagem graças à oportunidade de observar um professor experiente a lecionar e assim adquirir novas técnicas e metodologias na sala de aula, apesar de o ambiente em sala de aula não ser sempre o melhor, aprendi muito com o meu professor cooperante começando a utilizar algumas das suas metodologias de ensino. Foi muito gratificante poder lecionar duas turmas e o professor cooperante dar-me a oportunidade e confiança de continuar a lecionar as mesmas depois de já ter feito o número de aulas obrigatório.

Durante todo o meu percurso neste mestrado aprendi bastante e evolui muito como professora, aprendendo novas metodologias com que nunca tinha tido contacto, como a teoria da aprendizagem de Gordon que optei por não usar durante o meu estágio por não me sentir ainda muito a vontade com ela, pois tem “a capacidade enorme de abalar convicções, catalisar interrogações, problematizar, ao mesmo tempo que propõe uma teoria de aprendizagem musical suficientemente rica para que através dela se possam gerar modelos de aprendizagem e de transmissão de saber próprios e diferenciados.”. – (Rodrigues, 2003: 1)

Durante este mestrado encontrei algumas dificuldades, algumas das quais foram ultrapassadas e outras que continuam ainda a constituir obstáculos, mas irei continuar a trabalhar no sentido de as ultrapassar e poder evoluir mais ainda como professora de Educação Musical.

A primeira parte do relatório potenciou uma reflexão que me obrigou a pensar e rever aspetos positivos e os aspetos a melhorar na minha actividade como professora, principalmente através da observação as aulas e da assistência as minhas aulas e dos comentários referentes às mesmas que me fizeram refletir bastante e a melhorar o meu desempenho como docente, foi um ponto fulcral no meu desenvolvimento como professora.

BIBLIOGRAFIA

Gordon, E. (2015). *Teoria de aprendizagem musical: Competências, conteúdos e padrões*. (Ed. Trad.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Mateiro, T. & Ilari, B. (2013). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Intersabers.

Mota, G. (2014). “A educação musical em Portugal – uma história plena de contradições” in DEBATES – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música.

Neves, A. & Amaral, D. & Domingues, J. (2016). *100% Músic@ - Educação Musical – 5º ano*. Lisboa: Leya.

Nº 13. (pp.41- 50). Sem local.

Paynter, J. (2000). “Conceito de Música. Como a própria música nos mostra o que fazer na Educação Musical” in Revista de Educação Musical. Nº106. (pp.4-8). Lisboa: Associação Portuguesa de Educação Musical.

Rodrigues, H. (2003). *Pequena crónica sobre notas de rodapé na Educação Musical – reflexões e propósito da teoria da aprendizagem musical*. Porto: Campo das Letras.

Santos, T. & Araújo, J. (2017). *Play – Educação Musical – 6º ano*. Porto: Porto Editora.

Schafer, M. (1997). *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp.

Swanwick, K. (2003). *Ensinando música musicalmente*. (Ed. Trad.). São Paulo: Editora Moderna.

SITOGRAFIA

Borges, M. (2018). *Escola de Música do “Conservatório Nacional de Lisboa” – Breve notícia histórica*. Acedido em 17/09/2018. URL: <http://www.emcn.edu.pt/index.php/instituicao/apresentacao/historia/>

Fernandes, C. (2017). *Boa voz de tiple, ciencia de música e prendas de acompanhamento: o sistema de ensino do Real Seminário da Patriarcal (1713-1834)*. Acedido em 17/09/18. URL: http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=850%3Aconferencia-o-sistema-de-ensino-do-real-seminario-da-patriarcal-1713-1834-12-set-18h00&catid=163%3A2013&Itemid=876&lang=pt

Mnistério da Educação. (1991). *Programa de educação musical: plano de organização do ensino – aprendizagem – Vol.1 . Ensino Básico: 2º Ciclo*
Acedido em 13/10/2017 URL: <http://www.dge.mec.pt/educacao-musical>

APEM. (2015). *Cantar Mais*. Acedido várias vezes no decorrer da investigação. URL: <http://www.cantarmais.pt/pt/>

Anexo A – Observação de aulas do professor cooperante

Aula C1
Turma 5ºA
26/09/2017 (9h25-10h15)
Sumário: Interpretação da canção <i>Loucos</i> . Reprodução de ritmos com timbres corporais.
<p>Observações:</p> <p>Quando os alunos entraram na sala o professor não exigiu silêncio e fez a chamada com bastante ruído de fundo tendo inclusivamente avançado para a tarefa seguinte, a interpretação da canção <i>Loucos</i>, ainda com bastante barulho.</p> <p>Para a interpretação, o professor tocou no piano e o Pedro na <input type="checkbox"/>eminoma enquanto os alunos cantavam a letra da música encontrava-se projetada no quadro.</p> <p>Com os estudantes sentados no chão com pernas as cruzadas e em roda, o professor colocou um playlong e começou a fazer um ritmo (4 semínimas) a bater com as mãos nos joelhos a acentuar o primeiro tempo. Os alunos foram entrando um a um passado 4 tempos; quando chegou novamente ao professor este fez outro ritmo (2 semínimas nas pernas, 2 semínimas com palmas), mas os alunos tinham de manter o ritmo anterior até chegar a sua vez sendo que a transição ocorria a cada 4 tempos; quando chegou novamente ao professor, o ritmo mudou novamente.(2 semínimas nas pernas e 4 colcheias em palmas e tinham de dizer o nome nas <input type="checkbox"/>eminomas).</p> <p>Durante toda a aula houve sempre ruído, mesmo durante as actividades e quando o professor estava a explicar o exercício. O professor raramente reprendia os alunos e quando o fazia eles paravam breves instantes e voltavam a fazer o mesmo e o professor continuava a aula ignorando o ruído de fundo.</p>

Tabela 4 – Observação Aula C1

Aula C2
Turma 6ºB
28/09/2017 (11h30-12h20)
Sumário - Apresentação da escala de Dó Maior.
<p>Observações:</p> <p>Os alunos entraram e o professor ficou a espera que estes se calassem, o que não aconteceu tendo este demorado muito tempo a mandá-los calar. Por este motivo, a chamada foi realizado com imenso barulho de fundo.</p> <p>De seguida, passou no quadro a segunda parte de flauta na música <i>gimme hope joanna</i> para os alunos tocarem.</p> <p>Durante este trabalho, o professor cooperante disse a um aluno que se estava a portar mal para sair e este respondeu “oh”, intervenção à qual o professor respondeu “não entendes as regras por isso sais”; o aluno acabou por não sair e ele prosseguiu a aula normalmente. Outro foi mandado para a rua por estar a uivar, havendo no entanto, muitos mais elementos perturbadores.</p> <p>Posteriormente, o docente escreveu a escala de Dó Maior no quadro com números por baixo de cada nota, em que o 1 correspondia ao dó e tocou no piano enquanto os alunos cantavam as notas com os números: primeiro a escala de Dó Maior ascendente e descendente, depois por terceiras e por último com intervalos no piano para os estudantes adivinharem que números eram. De seguida pediu aos alunos para passarem a escala de Dó Maior para o caderno e depois para a tocarem na flauta.</p> <p>No final da aula, mostrou um vídeo dos <i>U2</i> à turma que foi difícil de ouvir devido à agitação dos estudantes. A campainha acabou por tocar durante o vídeo tendo os estudantes começado a arrumar tudo, a fazer ainda mais barulho, a levantar-se e a sair sem a autorização do professor, quando já tinham saído alguns, o professor mandou-os voltar a entrar e perguntou porque saíram aos gritos e repreendeu-os por isso, voltando a referir que não queria gritos. Obrigou-os todos a sentar-se e continuou a dizer que estava farto de ouvir gritos, mandando sair os alunos que não tinham gritado e depois deixou sair os outros.</p> <p>No final o professor disse-nos que tinha sido uma aula improvisada, porque não tinha manual (Penso que demorou mais tempo a começar a aula e a fazer a chamada porque esteve a pensar no que ia fazer).</p>

Tabela 5 – Observação aula C2

Aula C3
Turma 6°C
29/09/2017 (09h25-10h15)
Sumário - Apresentação da escala de Dó Maior.
<p>Observações:</p> <p>Nesta turma o professor não deixou os alunos entrar para a sala, tendo estes ficado em fila à porta da mesma, mandando-os entrar um a um conforme ia escolhendo os lugares.</p> <p>Posteriormente, perguntou quem tinha o material, havendo 12 estudantes que não tinham o material. Estes alunos ficaram a aula toda sem desenvolver nenhuma tarefa, enquanto que os restantes 16 participaram ativamente na aula.</p> <p>Em termos de plano, as tarefas desenvolvidas para a aprendizagem da escala de Dó Maior foram exatamente as mesmas que haviam sido utilizados na aula do dia 28/09/2017 à turma 6°B, já que o docente elaborava planos que aplicava em todas as turmas do mesmo ano.</p>

Tabela 6 – Observação de aula C3

Aula C4
Turma 6°C
06/10/2017 (09h25-10h15)
Sumário - Continuação do estudo da canção "voar"
<p>Observações:</p> <p>Tal como acontecera na última aula, o professor não deixou os alunos entrar para a sala, tendo estes ficado em fila à porta da mesma, mandando-os entrar um a um conforme ia escolhendo os lugares, perdendo desta forma, cerca de 10 minutos logo no início.</p> <p>Sentou-se e meteu uma música brasileira de Mara Andrade e disse para os alunos ouvirem enquanto ficou a escrever algo no computador e não disse para eles passarem o sumário.</p> <p>Passado uns minutos, perguntou-lhes se já tinham passado, questão à qual alguns alunos reponderam que não e outros não responderam; o professor continuou a olhar para o computador, durante todos este "processo" e os alunos estiveram sempre a fazer barulho; mais de metade da turma acabou por não passar o sumário e o professor não viu se o tinham feito, nem repreendeu quem não o fez.</p> <p>De seguida, perguntou quem não tinha tocado xilofone na última aula e os alunos colocaram o dedo no ar para ajudar na distribuição dos mesmos.</p> <p>À medida que iam tendo instrumentos, o barulho começou a aumentar de forma significativa já que estes iam tocando nos mesmos, sem autorização do docente.</p> <p>Após a distribuição, foi realizado um pequeno aquecimento vocal e começou o trabalho na canção propriamente dita.</p> <p>Neste trabalho, o comportamento dos estudantes continuou sempre a ser bastante desadequado, tendo o docente ameaçado diversas vezes que se não parassem iria colocá-los a fazer uma cópia, o que nunca chegou a acontecer apesar dos comportamentos se manterem.</p>

Tabela 7 – Observação de aula C4

Aula C5
Turma 6ºB
12/10/2017 (11h30-12h20)
Sumário - Continuação da aprendizagem dos andamentos.
<p>Observações:</p> <p>O professor demorou muito tempo para começar a aula porque os alunos estavam a fazer imenso barulho e apesar deste os repreender, eles continuavam como se ninguém os tivesse a avisar. A certa altura, o professor repreendeu um aluno em específico e avisou-o de que para a próxima saía, tendo conseguido que este se portasse bem o resto da aula, apesar dos colegas continuarem a produzir bastante ruído. Como tentativa de resolução do problema, o docente alertou a turma que se não parassem de perturbar iriam fazer uma cópia durante toda a aula, estratégia que não resultou mas também não foi aplicada. Para contornar a questão, o professor começou a lecionar a aula recorrente ao microfone para se fazer ouvir por cima de todo o ruído instalado na aula.</p> <p>No que refere aos conteúdos, inicialmente colocou a música <i>O amor é assim</i> do manual para os alunos ouvirem.</p> <p>Posteriormente, perguntou quais os andamentos que tinham aprendido na ultima aula e um dos alunos respondeu o adagio, que o professor disse que era um andamento lento e depois também falaram do presto.</p> <p>O Professor colocou no projetor uma página do manual sobre o compositor Luis de Freitas Branco e falou um pouco sobre ele e uma das suas composições, nomeadamente a <i>Suite alentejana n.º1</i>, colocando também um excerto para os estudantes ouvirem. De seguida, falou sobre José Vianna da Motta e sobre a sua obra <i>Sinfonia a patria</i>, colocando também um excerto para audição. Nestas obras o professor aproveitou para fazer referência aos andamentos adágio e presto, que estavam a ser lecionados.</p> <p>Além dos anteriormente referidos, falou também sobre Marcus Roberts e utilizou um áudio (do manual) dele a tocar para explicar o acelerando e retardando, e os alunos tiveram de identificar estes últimos, mas o excerto era muito curto e o professor optou por procurar no youtube a música.</p> <p>Para os alunos não se esquecerem, o docente associou o adágio ao iogurte e o presto ao detergente. De seguida foi realizado algum trabalho instrumental, com flautas, xilofones e tamborins.</p> <p>É importante referir que pelo facto do professor ter usado o microfone durante toda a aula, o barulho nunca parou havendo sempre muito ruído durante toda a aula, mesmo quando estavam a decorrer excertos musicais.</p>

Tabela 8 – Observação de aula C5

Aula C6
Turma 5ºD
26/10/2017 (09h25-10h15)
Sumário -Apresentação da pauta e da clave de sol.
<p>Observações:</p> <p>Apesar de terem entrado na sala de forma ordeira, os alunos vinham a fazer imenso barulho e demoraram algum tempo a sentar-se e a prepararem-se para a aula; enquanto isto, o professor estava sentado na secretaria sem dizer nada.</p> <p>Após algum tempo, colocou o sumário no quadro e afirmou que se tinha juntado um grupo de alunos que não gostava, não tendo no entanto, nada feito para os separar. Enquanto os alunos passavam o sumário, o professor tocava melodias ao piano, acabando por não verificar se de facto os alunos tinham ou não passado o que estava no quadro.</p> <p>De seguida, fizeram alguns jogos rítmicos recorrendo apenas a percurssão corporal: palmas</p> <p>Para explicar o que era uma pauta, o professor recorreu à seguinte história:</p> <p>Para a apresentação da clave de sol o professor cooperante contou a história de uma senhora que tinha 7 filhos que ficou sem casa para viver e não conseguia arranjar casa. Uma vez disseram-lhe para ela ir ao fundo de uma rua que havia lá uma casa muito grande com uma senhora idosa e se calhar podiam lá ficar e ajudar com as crianças, então ela foi à casa e bateu à porta. Esta senhora chamava-se clave de sol e a dona da casa chamava-se dona pauta, esta disse à clave de sol que se podia instalar lá em casa, pois tinham muito espaço, 5 linhas e 4 espaços, mas a dona clave de sol era muito fina e não podia instalar-se em qualquer sítio por isso tinha de começar na segunda linha, descer ate à primeira e subir até acima. Houve alunos a rirem-se no início da história, mas depois ficaram todos em silêncio a ouvir a história.</p> <p>Posteriormente, realizaram alguns exercícios de escrita de claves de sol e ritmos em pautas.</p>

Tabela 9 – Observação de aula C6

Aula C7
Turma 5ºD
9/11/2017 (09h25-10h15)
Sumário – Início do estudo da flauta de bisel.
<p>Observações</p> <p>Esta foi a primeira aula em que os estudantes tocaram flauta. Após copiarem o sumário, o professor projetou um texto do manual acerca da flauta de bisel, que explicava a origem do instrumento e também o seu modo de e</p> <p>Após explicar como se agarra no instrumento, o professor realizou alguns exercícios de improvisação com os estudantes para estes experimentarem e sentirem a sensação de tocar no mesmo. Estes exercícios consistiam em imitar as dedilhações do docente, estando este posicionado em frente à turma a mostrar o que fazer com a sua flauta. O docente não referiu regras algumas nas aulas em que fossem usar flautas tendo os alunos começado logo a tocar quando ainda não era suposto faze-lo, o que veio a acontecer regularmente ao longo do ano letivo.</p>

Tabela 10 – Observação de aula C7

Anexo B – Observação de aulas do colega
de estágio A

Aula A1
Turma 6ºB
01/03/2018 (11h30-12h20)
Sumário – “When the saint go machin” com instrumental Orff e na flauta. – Figuras rítmicas e subdivisão.
<p>Observações:</p> <p>A aula começou um pouco atrasada porque alguns alunos chegaram bastante atrasados, tendo o professor estagiário ficado à espera que todos chegassem.</p> <p>Esquanto esperava que os presentes passassem o sumário e que os outros chegassem, foi passando uma música no quadro, tendo escrito a seguinte numeração da peça:</p> <p>421000 23442 421000 00121 421024 02434 23----</p> <p>Após dar algum tempo para os estudantes copiarem tudo, questionou-os no sentido de perceber quem tinha trazido flauta.</p> <p>O estudo da peça foi realizado trabalhando pequenos segmentos musicais por filas, sendo que por isso o professor estagiário focava a sua atenção num reduzido número de alunos de cada vez. Não apenas por esse motivo, mas também devido a ele, o ambiente na sala de aula estava pouco propício à aprendizagem, havendo muito ruído não só de conversas paralelas mas também de flautas e de estudantes que batiam nas mesas. Ao longo de toda a aula, o mestrando tentou diversas estratégias para tentar regular o comportamento da turma embora sem grande acesso a médio prazo já que os alunos voltavam novamente a fazer ruído muito rapidamente.</p> <p>Algumas destas estratégias foram as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gritar: 1, 2 e 3 silencio; -Ameaçar mandar para o canto para o aluno pensar no que estava a fazer, tendo um aluno sido mesmo mandado para o canto.

Tabela 11 – Observação de aula A1

Aula A2
Turma 6ºB
06/03/2018 (10h30-11h20)
Sumário – Revisão de figuras pontuadas e ligaduras de expressão e de aumentação. – Canção em rondó <i>When the saints go marchin in.</i>
<p>Observações:</p> <p>Tal como era habitual, os alunos entraram na sala em grande alvoroço, continuando a fazer barulho mesmo enquanto o docente passava o sumário. Como os estudantes não paravam, a dada altura, o professor pediu silêncio e quem não respeitasse ficava com o nome escrito no caderno. Com isto, acabou por entrar numa discussão com alunos sobre o tratamento por você, aumentando ainda mais o ruído presente na sala de aula, desta vez com a inclusão também de som proveniente de algumas flautas, tocadas por alunos que não estavam interessadas no que estava a acontecer.</p> <p>No que diz respeito à material lecionada, o professor elaborou um quadro com figuras pontuadas para explicar as mesmas aos estudantes, apesar de não ser muito bem conseguida, já que mesmo eu acabei por não perceber. Quando terminado, solicitou aos alunos para passarem para o caderno e andou a andar pela sala supervisionando os alunos no sentido de ver se estavam todos a passar. Nesta altura, havia uma aluna que estava a conversar, que acabou por ser mandada para o canto da sala, como castigo.</p> <p>Passado algum tempo, prosseguiu com a explicação acerca das figuras ritmicas, interpelando os alunos com alguma frequência para ter a certeza se estes estavam a perceber.</p>

Tabela 12 – Observação de aula A2

Aula A3
Turma 6ºB
15/03/2018 (11h30-12h20)
Sumário – Avaliação prática da 1ª parte da Canção <i>When the saints go marching in.</i>
<p>Observações:</p> <p>A aula demorou muito tempo a começar, porque o estagiário esteve a passar a música no quadro, quando os estudantes já se encontravam na sala.</p> <p>Posteriormente, começou então a trabalhar a canção com os estudantes, o que foi bastante complicado já que tinha de estar constantemente a mandá-los fazer silêncio. Para este efeito, umas das estratégias utilizadas foi chamar um dos alunos que estava a fazer mais barulho para perto dele e disse que agora tinha de mandar calar os colegas, pedindo para estes começarem a fazer ainda mais barulho. Apesar do estudante ter ido para junto dele, não foi capaz de mandar os colegas calarem-se porque ficou muito envergonhado, acabando por voltar para o lugar.</p> <p>Posteriormente, o docente perdeu muito tempo a falar sobre a avaliação, também que tinha de interromper o seu raciocínio inúmeras vezes para mandar os alunos fazerem silêncio, acabando por já não haver tempo para os alunos realizarem a prova.</p> <p>O momento de avaliação só começou às 12h02, numa aula que acabava às 12h20, só havendo tempo para 6 alunos o realizarem, já que ainda houve uma discussão entre o docente e um aluno que foi mal educado com este quando solicitado para realizar a prova.</p>

Tabela 13 – Observação de aula A3

Aula A4
Turma 6ºB
10/05/2018 (11h30-12h20)
Sumário – Tema <i>Star Wars</i> . – A tercina: divisão do tempo em 3 partes iguais.
<p>Observações:</p> <p>Após a entrada dos alunos na sala, o professor estagiário avisou que não queria barulho algum durante a chamada e pediu para os alunos passarem o sumário que já se encontrava no quadro. Posteriormente, perguntou quem precisava de flauta, sendo que nesta altura já se tinha instalado o caos no que ao ruído diz respeito. O estagiário utilizou a estratégia: “1, 2, 3, silêncio” e ficaram todos em silêncio. Nesta altura, um aluno fez um pouco de barulho acabando por entrar em conflito direto com o docente.</p> <p>Enquanto este entregava flautas aos alunos que não tinham, voltou novamente a instalar-se o barulho.</p> <p>Com todas estas interrupções, o mestrando acabou por demorar muito tempo até colocar no quadro a pauta do <i>Star wars</i>. Como a tercina estava presente no tema, o estagiário começou a explicar o ritmo em questão, de forma muito teórica, apenas quando a turma já estava em silêncio, tendo esperado algum tempo até esta chegar ao ambiente desejado.</p> <p>Posteriormente, começou a trabalhar a parte de flauta do tema que os alunos iriam tocar, tendo de mandar os alunos calarem-se muito frequentemente já que nos momentos de pausa o caos instalava-se muito rapidamente e apesar do mestrando gritar muito para tentar regular o comportamento da aula, os alunos continuavam a fazer o ruído que queriam.</p>

Tabela 14 – Observação de aula A4

Aula A5
Turma 6ºB
17/05/2018 (11h30-12h20)
Sumário: – Conclusão da aula anterior. – Segunda frase do tema <i>Star Wars</i> .
<p>Após entrarem na sala, os alunos passaram o sumário e o docente passou logo para a música do <i>Star Wars</i>.</p> <p>Este começou por tocar uma vez a primeira parte para os alunos ouvirem e depois pediu que os alunos tocassem em conjunto com ele. A primeira parte da música, correu muito bem. Depois tocou a segunda parte da música para os alunos ouvirem solicitando novamente, numa segunda fase, para tocarem em conjunto com ele. Para incentivar os alunos a se esforçarem para tocar bem, o docente ofereceu uma ida de 5 minutos à rua para quem conseguisse realizar a tarefa com distinção, tendo um estudante ganho o “prémio” saindo da sala durante esse tempo. Após verem que o professor não estava a brincar, o barulho da turma diminuiu consideravelmente, melhorando muito o funcionamento da aula.</p> <p>Apesar do resultado aparentemente positivo, o professor cooperante não gostou da estratégia já que os alunos não podem ser enviados para o recreio durante o tempo letivo, acabando por ter de ir com os estudantes que iam fazendo a atividade de forma exemplar para tomar conta deles e evitar que acontecesse algum acidente. Segundo o cooperante, o estagiário deveria promover os alunos a quererem estar na sala e não fora da dela.</p>

Tabela 15 – Observação de aula A5

Anexo C - Observação de aulas do colega
de estágio B

Aula B1
Turma: 5ºE
Data e hora: 02/03/2018 (08h20-09h15)
Sumário: – Estudo do tema <i>O tempo é dinheiro</i> . – Prática vocal e instrumental.
Observações: <p>A aula começou com algum tempo para os alunos passarem o sumário que se encontrava no quadro, não tendo o professor verificado se os mesmos o faziam e posteriormente fez a chamada para verificar as presenças.</p> <p>De seguida, o estagiário fez um jogo com o objetivo de realizar um curto aquecimento: Batia no pandeiro e os alunos tinham de imitar o que ele fazia, com palmas ou batendo no tampo das suas mesas. Depois, falou um pouco sobre o cantor da canção que iria ser alvo de estudo, Agir, lendo o texto do manual e explicando alguns pontos do mesmo para ficarem mais claros. Após esta etapa perguntou se os alunos conheciam, tendo todos confirmado que sim, e colocou uma projeção da música no quadro e explicou a forma binária muito rápido.</p> <p>Na minha opinião esta explicação foi muito sucinta, tendo ficado com a impressão que alguns estudantes não tinham compreendido.</p> <p>Posteriormente colocou a música no <i>karaoke</i> da <i>Aula Digital</i> com a projeção da pauta e a meio perguntou quem tinha flauta. O professor entregou flautas a quem não tinha durante a música, e na segunda repetição disse aos alunos para baterem palmas no ritmo da parte da flauta (estratégia que eu tinha utilizado noutra aula). Na terceira repetição, pediu aos discentes para baterem palmas na parte A no 2 e 4 tempo.</p> <p>Seguidamente, colocou o nome das notas por baixo das mesmas no quadro e ia perguntando aos alunos quais eram as notas, pedindo a alguns para as tocarem na flauta.</p> <p>Posteriormente, como exercício introdutório para tocar a canção com a flauta, marcou os tempos na pandeiro e cantou a música com o nome das notas sendo que os alunos tinham de fazer o mesmo. No final, houve alunos que continuaram a tocar flauta e o professor não disse nada, continuando a falar, enquanto uns falavam e outros ainda tocavam. Para resolver alguns problemas de execução, foi trabalhada a última frase, situada entre os compassos 9 e 12, durante alguns minutos e posteriormente a canção foi toda executada com o <i>Aula Digital</i>.</p> <p>Nesta última vez, o professor não deu quaisquer indicações aos estudantes, limitando-se a inciar a canção ainda com muito ruído oriundo de conversas entre estudantes e instrumentos e acompanhou a canção ao piano.</p> <p>Relativamente à disposição dos discentes, havia alunos sentados e outros de pé a tocar flauta, estando um deles sentado em cima da mesa e o professor nada lhe disse.</p>

Aula B2
Turma 6°C
02/03/2018 (09h25-10h15)
Sumário: – Introdução a nota fá# na flauta e na pauta. – Estudo do tema <i>Balada do desajeitado</i> .
<p>Observações:</p> <p>Nesta aula os alunos fizeram bastante barulho durante a entrada na sala.</p> <p>Enquanto o professor estava a fazer a chamada, este ruído continuou acabando este por levantar a voz para dizer queria estar a gritar e que tinham de o respeitar pois se tivessem no lugar dele também não iriam querer estar a gritar.</p> <p>De seguida, disse para passarem o sumário e enquanto estavam a fazer-lo havia alunos a tocar flauta e a cantar não tendo sido alvos de qualquer aviso por parte do docente.</p> <p>Dado o ambiente na sala, os alunos demoraram imenso tempo a passar o sumário e o professor acabou por começar a explicar as alterações (bemol e sustenido) bem como a explicação sobre tons e meios-tons musicais, ainda com muito barulho e alunos desatentos.</p> <p>Na minha opinião, esta explicação foi muito demorada e complexa, não tendo os estudantes percebido. No fim, quando mostrou o piano virtual, já houve mais alunos a perceber, sendo estes, ainda assim um número reduzido.</p> <p>De seguida, seguiram-se alguns exercícios para os alunos tocarem notas naturais e alteradas na flauta enquanto o professor também as tocava ao piano.</p> <p>Após a realização dos exercícios introdutórios, colocou uma versão da música <i>Balada do desajeitado</i>, leu informação sobre a banda que estava no manual e explicou a estrutura da peça.</p> <p>Após estas etapas, começou então o estudo da obra propriamente dito, sempre com imenso barulho de fundo.</p> <p>No geral, foi uma aula com pouco aproveitamento dado que o ambiente desta foi constituído por barulho do início ao fim da mesma.</p>

Tabela 17 – Observação de aula B2

Aula B3
Turma 5ºE
06/03/2018 (11h30-12h20)
Sumário: – Conclusão da aula anterior <i>O tempo é dinheiro</i> .
<p>Observações:</p> <p>Nesta aula houve imensos alunos que chegaram atrasados, sendo o início da mesma interrompido constantemente até todos chegarem.</p> <p>O professor Pedro passou o sumário e disse para os alunos passarem.</p> <p>Neste espaço temporal, houve uma aluna que começou a tocar flauta e o colega B não disse nada. Como eu estava perto da aluna, disse-lhe para parar de tocar e guardar a flauta havendo no entanto mais alunos que começaram a tocar flauta e que não foram avisados para guardar.</p> <p>Após um jogo com o pandeiro para captar a atenção dos alunos, teve início o estudo da canção <i>O tempo é dinheiro</i>, que já havia começado na aula anterior. À semelhança da aula anterior, foram trabalhadas frases ou excertos musicais isolados com vista à melhoria de execução dos mesmos e depois foi realizada uma última passagem na canção, recorrendo ao <i>Aula Digital</i>.</p> <p>De seguida, o professor estagiário deu um pouco de matéria definindo os termos: Décibéis; Sonómetro e Poluição Sonora.</p> <p>No final, foi realizado um teste com o sonómetro, onde os estudantes bateram palmas, depois bateram na mesa e no fim cantaram a música e assobiaram.</p>

Tabela 18 – Observação de aula B3

Aula B4
Turma 5ºE
16/03/2018 (08h20-09h10)
Sumário: – Avaliação de flauta da música <i>Tempo é dinheiro</i> .
<p>Observações</p> <p>No início da aula, foi realizado um jogo que consistia em imitar ritmos que o professor fazia e depois foram explicados os parâmetros de avaliação.</p> <p>A avaliação de flauta foi realizado com os alunos a tocar em pares enquanto o docente fazia a pulsação no pandeiro. pandeireta as pulsações.</p> <p>No final disse as notas aos alunos.</p> <p>Critérios de Avaliação (1-10):</p> <p>Ritmo – 3</p> <p>Afinação – 3</p> <p>Articulação – 2</p> <p>Resposta ao erro – 2</p>

Tabela 19 – Observação de aula B4

Aula B5
Turma 5ºE
29/05/2018 (11h30-12h20)
Sumário: – Músicas do Mundo - Estudo do tema <i>Gimme hope, Joanna</i>
<p>Observações:</p> <p>Os alunos demoraram muito tempo a entrar na sala. O docente fez a chamada rítmica, tendo todos os alunos respondido bem.</p> <p>Após a apresentação da canção que iam estudar e o nome do compositor a cantar e a tocar no pandeiro, começou a ensinar a letra da mesma forma.</p> <p>Os alunos tinham de repetir a letra que o professor dizia e depois este ultimo tocou no piano enquanto os estudantes cantavam.</p> <p>Para a aprendizagem da obra, foram realizados padrões com a parte B para ser tocada pelos discentes na flauta, após escutarem o docente.</p>

Tabela 20 – Observação de aula B5

Anexo D – Planos de Aulas Lecionadas

Planificações da Turma do 5ºD

Lição nº37 08/02/2018	
Conteúdos	- Crescendo e Diminuendo
Objetivos	- Identificar auditivamente crescendo e diminuendo. - Identificar na pauta crescendo e diminuendo. - Execução integral da música <i>Mikado</i> .
Actividades/Estratégia	- Revisão da nota mi na pauta e na flauta. - Interpretação da música <i>Mikado</i> com utilização do karaoke com e sem guia. - Revisão das intensidades. - O crescendo e o diminuendo (projeção do livro e audição com pauta (20auladigital)). - Apresentação do saxofone. - Exercícios de identificação auditiva das intensidades (piano, for te e mesoforte)), crescendo e diminuendo com o saxofone.
Sumário	- Interpretação da música <i>Mikado</i> . - Revisão das intensidades. - O crescendo e o diminuendo.
Recursos	- Página 32 e 33 do manual. - 20Auladigital - <i>Karaoke</i> 13, projeção da página 32 e 33 do aluno e audição com pauta do crescendo e diminuendo. - Saxofone. - Computador. - Colunas. - Flauta. - Projetor.
Avaliação	- Observação da qualidade e rigor das intervenções dos estudantes, bem como da execução vocal e instrumental e das atitudes dos mesmos dentro da sala de aula. - Verificação da presença, ou não, do material necessário (Caderno e flauta). - Verificação da cópia do sumário.
Descrição do que pretendo fazer	
<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação da música <i>Mikado</i> com e sem guia. - Revisão das intensidades. - O crescendo e o diminuendo (projeção do livro e audição com pauta (20auladigital)). - Apresentação do saxofone. - Exercícios de identificação auditiva das intensidades, crescendo e diminuendo com o saxofone. 	

Reflexão

Não houve perturbações nesta aula e a mesma correu como planeado. Foram realizadas todas as actividades da planificação. Nas actividades das intensidades os alunos perceberam bem as mesmas logo na 4.ª actividade, mas na ultima actividade foi possível fazer uma distinção maior das mesmas com o saxofone e os alunos gostaram bastante desta última. Deveria ter incluído actividades de movimento durante esta aula.

Tabela 21 – Planificação de aula do 5ºD, lição n.º 37

The image shows a digital musical score for the piece 'Mikado'. At the top, the title 'Mikado' is displayed next to a 'FORMA:' section with colored buttons for 'INTRODUÇÃO 4', 'A', 'INTER 2', 'B', 'INTER 2', 'A', 'INTER 2', and 'B'. There are also icons for headphones and a CD. The score consists of two systems of music on a yellow background. The first system is marked with a red 'A' and contains two staves of music. The second system is marked with a red 'B' and contains one staff of music with first and second endings, and the instruction 'fine D.C. al fine'.

Imagem 2 – Música *Mikado*

Lição nº39 21/02/2018	
Conteúdos	- Crescendo e Diminuendo
Objetivos	- Identificar auditivamente crescendo e diminuendo. - Identificar na pauta crescendo e diminuendo. - Execução integral da música <i>Rondó para violino e orquestra</i> .
Actividades/Estratégia	- Revisão das intensidades e seus símbolos - Revisão da nota sol e mi na pauta e na flauta. - Estudo dos primeiros 8 compassos da música, com e sem guia da música <i>Rondó para violino e orquestra</i> - Estudo do 9.º ao 13.º compasso, com e sem guia da música <i>Rondó para violino e orquestra</i>
Sumário	-Interpretação da música <i>Rondó para violino e orquestra</i> .
Recursos	- Pág. 34 do manual. - 20Auladigital - <i>Karaoke 14</i> - Quadro com a música <i>Rondó para violino e orquestra</i> transcrita com as dinâmicas escritas. - Flauta. - Computador. - Colunas. - Projetor.

Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Observação da qualidade e rigor das intervenções dos estudantes, bem como da execução vocal e instrumental e das atitudes dos mesmos dentro da sala de aula. - Verificação da presença, ou não, do material necessário (Caderno e flauta). - Verificação da cópia do sumário.
Reflexão	
<p>A aula decorreu com normalidade e consegui realizar toda a planificação da mesma. No estudo dos primeiros oito compassos da música comecei por ensinar os primeiros dois compassos, utilizando só as notas sol e mi com vários ritmos diferentes e com intensidades diferentes, onde eu tocava e os alunos repetiam. Para ensinar o 3.º e 4.º compassos utilizei o mesmo método, mas enquanto estava a fazer este exercício reparei que dois alunos estavam a baixar os joelhos como uma brincadeira, mas sem se aperceberem estavam a marcar os tempos da música, então aproveitei essa brincadeira dos alunos e meti todos a tocarem o 3.º e 4.º compasso da música a baixar os joelhos, assim os alunos baixavam os joelhos na colcheia sol e no dó, e na nota lá iam para cima, como haviam alguns alunos com dificuldades fiz alguns jogos com isto, como tocarem só as notas que estavam a tempo (Sol e dó) joelhos estão em cima, e depois tocarem só os contratempos, neste caso o lá, joelhos para baixo. Penso que este exercício resultou bastante bem, todos os alunos participaram e ajudou os alunos a sentirem a pulsação.</p> <p>Depois dividi os alunos em dois grupos onde um grupo tocava o 1.º e 2.º compasso e o outro grupo tocava o 3.º e o 4.º compasso e troquei o grupos.</p> <p>Em relação ao comportamento no geral não houve muito barulho e perturbações durante toda a aula, mas quando algum aluno perturbava a aula mandava o aluno para o lugar e passado uns minutos se este melhorasse o comportamento dizia ao mesmo para regressar.</p> <p>Sugestão do colega de estágio B: fazer o ritmo da música com palmas e com o crescendo e diminuendo.</p>	

Tabela 22 – Planificação de aula do 5ºD, lição n.º 39

Rondó para violino e orquestra



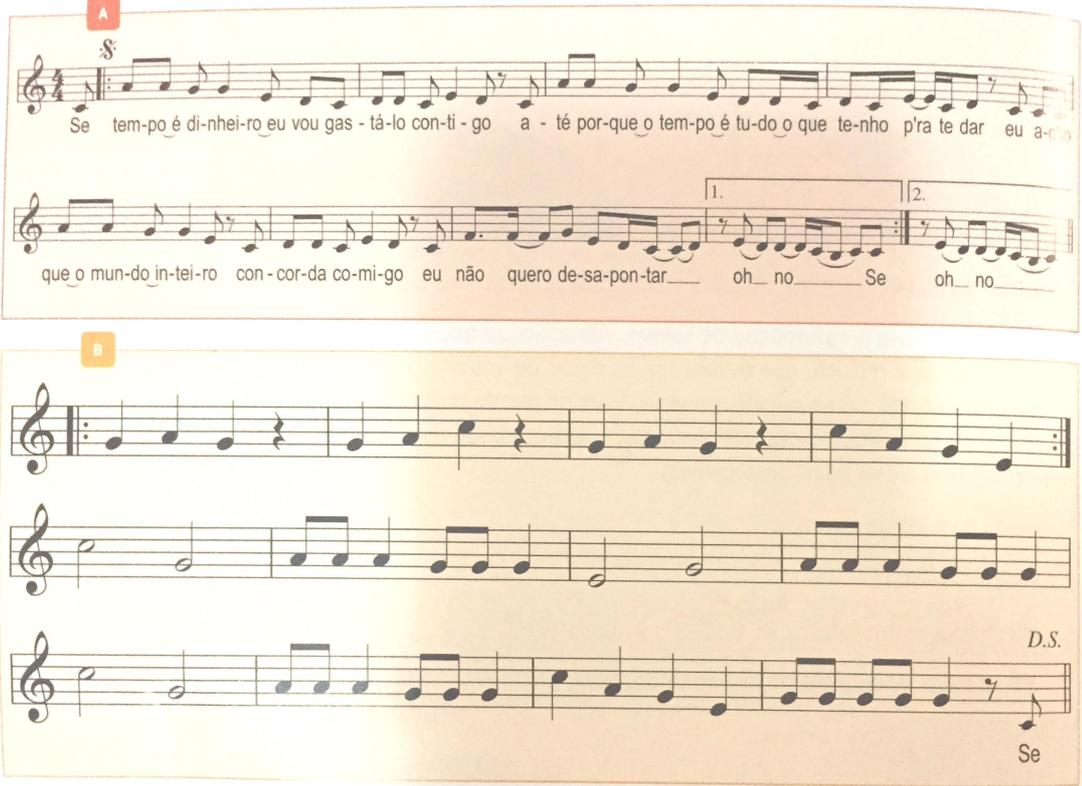
Imagem 3 – Música Rondó para violino e orquestra

Lição nº44 08/03/2018	
Conteúdos	- Forma binária
Objetivos	- Identificar a forma binária. - Executar a música <i>Tempo é dinheiro</i> .
Actividades/Estratégia	- Revisão do 1º ao 4º compasso da parte B da música <i>Tempo é dinheiro</i> na flauta com recurso à leitura da pauta. - Avaliação na flauta do 1.º ao 4.º. compasso da parte B da música <i>Tempo é dinheiro</i> .
Sumário	- Interpretação vocal e instrumental da música <i>Tempo é dinheiro</i> . - Avaliação de flauta.
Recursos	- Pág. 36 do manual. - Computador. - Colunas. - Flauta. - Quadro com a transcrição do 1.º ao 4.º compasso da música <i>Tempo é dinheiro</i> .

Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Observação da qualidade e rigor das intervenções dos estudantes, bem como da execução vocal e instrumental e das atitudes dos mesmos dentro da sala de aula. - Verificação da presença, ou não, do material necessário (Caderno e flauta). - Verificação da cópia do sumário.
Reflexão	
<p>Nesta aula consegui realizar toda a planificação e não houve perturbações da mesma. Começámos por rever os primeiros quatro compassos da parte B da música <i>Tempo é dinheiro</i>, onde eu marquei os tempos e ao mesmo tempo apontava para as notas e voltei a repetir o mesmo exercício mas desta vez toquei com os alunos. Na avaliação comecei por explicar como ia decorrer.</p>	

Tabela 23 – Planificação de aula do 5ºD, lição n.º 44

Tempo é dinheiro FORMA: A B A B A B  CD2 - 15-16



The image shows a musical score for the song "Tempo é dinheiro". It includes a vocal line with lyrics and an instrumental line. The lyrics are: "Se tempo é di-nhei-ro eu vou gas - tá-lo con-ti - go a - té por-que o tem-po é tu-do o que te-nho p'ra te dar eu a-cho que o mun-do in-tei-ro con - cor-da co-mi-go eu não quero de-sa-pon-tar oh no Se oh no". The score is divided into sections A and B. Section A is the vocal line, and Section B is the instrumental line. The instrumental line starts with a double bar line and a repeat sign. The score ends with the instruction "D.S." and the word "Se".

Imagem 4 – Música *Tempo é dinheiro*

Lição nº48 22/03/2018	
Conteúdos	- Mínima - Pausa de mínima
Objetivos	- Identificar a mínima e a pausa de mínima. - Executar a mínima e a pausa de mínima. - Identificar as notas a partir da pauta de mão.
Actividades/Estratégia	- Auto avaliação. - Apresentação da mínima e da pausa de mínima (pág. 41). - Reprodução de padrões rítmicos com mínimas e semínimas na flauta. - Explicar como funciona a pauta de mão. - Exercícios com as notas mi, sol, lá e dó com a utilização da pauta de mão. - Colocar alunos a fazer a pauta de mão para os colegas.
Sumário	- Auto avaliação. - Mínima e pausa de mínima.
Recursos	- Flauta. - Quadro. - Projetor. - Computador. - Colunas. - Pág. 41 do manual.
Avaliação	- Observação da qualidade e rigor das intervenções dos estudantes, bem como da execução vocal e instrumental e das atitudes dos mesmos dentro da sala de aula. - Verificação da presença, ou não, do material necessário (Caderno e flauta). - Verificação da cópia do sumário.
Reflexão	
<p>Consegui realizar toda a planificação da aula e não houve perturbações durante a mesma. Fiz a auto avaliação pela ordem dos números e ia apontando no computador à medida que os alunos me diziam a nota que achavam que mereciam.</p> <p>Quando passei para a segunda actividade da aula perguntei se já alguém sabia o que era a mínima e o Diogo disse-me que era o que estava no quadro, na música <i>Tempo é dinheiro</i> que eles tinham tocado já tinha aparecido a mínima, mas eu não lhes tinha falado da mesma, até porque não demos muito bem a última parte da música.</p> <p>Para explicar a quarta actividade da leitura da pauta de mão, disse que a minha mão era como se fosse uma pauta e apontei para o segundo dedo e perguntei qual seria nota e disseram sol, e perguntei também outras notas e os alunos no geral souberam responder e fiz o exercício onde tinham de tocar a note consoante o que pedisse com a pauta de mão e correu bem, penso que a maioria dos alunos percebeu o exercício, utilizei só as notas mi, sol, lá e dó que eram as que já tinham aprendido. Na última actividade a aula, onde era um aluno a fazer a pauta de mão para os também correu bastante bem, todos participaram de forma actividade e empenhada e todos os alunos queriam fazer a pauta de mão para os colegas.</p>	

Tabela 24 – Planificação de aula do 5ºD, lição n.º 48

Lição nº52 19/04/2018	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Mínima - Pausa de mínima - Nota ré - Nota Dó (grave) - Escala pentatónica
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Executar a escala pentatónica na flauta e no xilofone e metalofone. - Improvisar na escala pentatónica nos instrumentos <i>Orff</i> (Xilofone e metalofone) - Executar a música <i>Chinatown</i>.
Actividades/Estratégia	<ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala pentatónica na flauta em mínimas e em semínimas. - Execução da escala pentatónica nos instrumentos <i>Orff</i> de lâminas. - Improvisação na escala pentatónica nos instrumentos <i>Orff</i> de Lâminas na parte B da música <i>Chinatown</i>. - Estudo da parte A e da parte B da música <i>Chinatown</i> na flauta. - Execução da música <i>Chinatown</i> na flauta.
Sumário	<ul style="list-style-type: none"> - Nota Ré e Dó grave na flauta. - Escala pentatónica. - Improvisação com os instrumentos <i>Orff</i>.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> - Pág. 44 do manual. - Instrumentos <i>Orff</i>. - Quadro. - Computador. - Colunas. - Flauta. - Projetor.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Observação da qualidade e rigor das intervenções dos estudantes, bem como da execução vocal e instrumental e das atitudes dos mesmos dentro da sala de aula. - Verificação da presença, ou não, do material necessário (Caderno e flauta). - Verificação da cópia do sumário.
Reflexão	
<p>A aula decorreu com normalidade e consegui fazer toda a planificação da aula, nas actividades onde foi necessário utilizar os xilofones e os metalofones, estes não chegavam para todos então dividi os alunos por grupos de 2 e 3 por cada instrumento e quem ia tocar ficava sentado e os outros ficavam de pé a tocar com as flautas e assim não havia alunos sem nada para fazer durante a actividade. Os alunos que estavam a tocar nos xilofones e metalofones disse para tirarem as lâminas correspondentes as notas que não faziam parte da escala pentatónica assim facilitava aos alunos, pois estes não estão habituados a tocar nestes instrumentos e não sabem bem a localização das notas. Na actividade para tocar a escala pentatónica, pedi para tocarem só nos xilofones, só as flautas e todos juntos e todas as vezes correu bastante</p>	

bem, todos os alunos participaram e a maioria tocou a escala corretamente, quando algum aluno tinha algum dificuldade ou estava a fazer algo mal aproximava-me dele durante o exercício e ajudava-o. Na actividade onde os alunos improvisaram na escala pentatónica só o fizeram com os xilofones e com o áudio do *chinatown*. Na última actividade da aula ensinei aos alunos a parte da flauta através da imitação, toquei a primeira frase 2 vezes e depois disse aos alunos para repetirem e fiz o mesmo com as outras 3 frases e por último vi todas as frases, correu bastante bem e a maioria dos alunos conseguiu logo tocar a música, os que não conseguiram nas primeiras vezes conseguiram depois.

Tabela 25 – Planificação de aula do 5ºD, lição n.º 52

The image shows a digital music score for 'Chinatown'. At the top, it says 'Chinatown' and 'FORMA: INTRODUÇÃO 4 A B INTER 2 A B'. There are icons for headphones and a CD. Section A is a melody in 4/4 time, starting on a treble clef. Section B is an improvisation section, marked 'IMPROVISAÇÃO' in a blue stamp. It is followed by a coda marked 'Fine D.C. al fine'.

Imagem 5 – Música *Chinatown*

Lição nº53 26/04/2018	
Conteúdos	- Forma ternária - Coda
Objetivos	- Identificar a forma ternária. - Executar a música <i>Dias assim</i> .
Actividades/Estratégia	- Apresentação da forma ternária e da CODA.(Pág. 46). - Audição da música <i>Dias assim</i> . - Estudo da parte A da música <i>Dias assim</i> , com e sem voz guia. - Estudo da parte B da música <i>Dias assim</i> , com e sem voz guia. - Execução integral da música <i>Dias assim</i> com o karaoke.
Sumário	- Interpretação instrumental e vocal da música <i>Dias assim</i> .

Recursos	<ul style="list-style-type: none"> - Pág. 46 do manual - Quadro. - Flauta. - Computador. - Projetor. - Colunas.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Observação da qualidade e rigor das intervenções dos estudantes, bem como da execução vocal e instrumental e das atitudes dos mesmos dentro da sala de aula. - Verificação da presença, ou não, do material necessário (Caderno e flauta). - Verificação da cópia do sumário.
Reflexão	
<p>Consegui fazer toda a planificação da aula. Terminada a segunda actividade da aula ensinei a letra aos alunos por imitação, onde eu cantei a primeira frase da mesma e os alunos de seguida repetiam e fiz isto com todas as frases da letra, esta parte correu bastante bem e não tive de repetir muitas vezes cada frase, pois os alunos a 2 e 3 vezes já estavam todos a dizer bem a letra e expliquei aos alunos que na segunda vez que cantávamos a música o final era diferente e vimos só essa parte, para finalizar esta actividade cantamos a parte A com o karaoke que correu bem. Antes de passar para a próxima actividade expliquei o que era a CODA, tendo trocado as actividades na planificação e fiz a 1.^a actividade da mesma depois da 3.^a actividade. Na 4.^a actividade da aula, estudo da parte b da música <i>Dias Assim</i> na flauta, utilizei o quadro com a música transcrita com notas por baixo para ensinar a mesma aos alunos. Vi a música por compassos e ensinei por imitação e repetição, onde os alunos viam e depois tocavam, no geral todos os alunos conseguiram fazer, havendo alturas em que perguntava se havia alguém que conseguia tocar sozinho e tinha sempre vários voluntários, e quando estes estavam a tocar os colegas mantinham-se em silêncio e geralmente todos conseguiam tocar bem, e quando se enganavam apercebiam-se e voltavam a fazer corretamente, penso que foi uma boa maneira de perceber se os alunos estavam a conseguir tocar a música. Tocou para a saída quando ia fazer a última actividade da planeada, como os alunos fizeram algum barulho durante a aula e tive de chamar alguns atenção durante a mesma, disse que só iriam sair depois de vermos a música toda e coloquei o karaoke da música e vimos a música do início ao fim, os alunos conseguiram fazer todos bem a parte A da música, só na parte B é que houve alguns com algumas dificuldades. Como já referi durante a aula os alunos no geral estavam bastante agitados, o tal possa dever-se ao dia anterior ter sido feriado, mas consegui controlar o comportamento dos alunos e fazer tudo o que tinha planeado para a aula, mas mesmo assim tive de fazer várias interrupções devido ao barulho.</p>	

Tabela 26 – Planificação de aula do 5ºD, lição n.º 53

Dias assim FORMA: INTRODUÇÃO 5 A B A B A CODA

CD2 - 31-32

A

A - pe - sar de ser a-pe-nas mais um di-a nor-mal E não ter a-con-te-ci-do na-da de es-pe-ci-al Ho-je

1. sin-to a bo-a vy-be e na-da me cor-re mal A-in-da bem que há di-as as-sim (a-in-da bem) A pe-
De-vi-a há - ver mais di-as as-sim as sim

B

1.2. 3. *D.S. 2ª vez al CODA*

A-pe

CODA

1. 2.

di-as as-sim di-as as-sim di-as as-sim A-in-da bem que há di-as as-sim bem que há di-as as-sim as-sim

Imagem 6 – Música *Dia assim*

Lição nº54 03/05/2018	
Conteúdos	- Instrumentos da orquestra
Objetivos	- Identificar e distinguir as famílias dos instrumentos da orquestra: cordas, sopros de madeira, sopros de metal e percussão. - Identificar e distinguir auditivamente o som dos instrumentos da orquestra.
Actividades/Estratégia	- Apresentação da orquestra, breve explicação do que é a orquestra e o papel do maestro na mesma. - Exploração do clique Musical da orquestra, interpretando o tema de Regresso ao futuro: ferramenta multimédia que permite selecionar, escutar individualmente e em conjunto, cada um dos instrumentos. - Exploração do clique Musical da orquestra, interpretando o tema de Regresso ao futuro: ferramenta multimédia que permite selecionar, escutar individualmente e em conjunto, cada um dos instrumentos. - Apresentação individual das famílias da orquestra e seus instrumentos em simultâneo visionamento, na Aula Digital, da animação e vídeos dos instrumentos da orquestra. No final da apresentação de cada instrumento animação 3D e visionamento do filme. - Visualizar e ouvir os instrumentos de sopro ao vivo: flauta transversal, clarinete, trombone, bombardino e

	trompete.
Sumário	- A orquestra e as suas famílias: cordas, sopros de madeira, sopros de metal e percussão.
Recursos	- Página 46 à 53 do manual. - AULA DIGITAL – Orquestra; Clique musical de orquestra; Orquestra 3D; vídeos(cordas, sopros de madeiras, sopros de metal e percussão). - Computador. - Colunas. - Projetor. - Quadro - Flauta transversal. - Bombardino. - Trompete. - Clarinete. - Trombone.
Avaliação	- Observação da qualidade e rigor das intervenções dos estudantes, bem como da execução vocal e instrumental e das atitudes dos mesmos dentro da sala de aula. - Verificação da presença, ou não, do material necessário (Caderno e flauta). - Verificação da cópia do sumário.
Reflexão	
<p>Nesta aula consegui fazer toda a planificação da mesma, não tendo havido perturbações da mesma por parte dos alunos e os mesmos estiveram interessados durante toda a aula. Na 1.ª actividade da aula quando lhes perguntei se sabiam o que era uma orquestra, começaram todos a responder ao mesmo tempo e lembrei para colocarem o braço no ar, ao que fizeram de imediato e o barulho reduziu, a maioria disse o que era e expliquei um pouco melhor o que era, coloquei também um vídeo da aula digital com uma orquestra a tocar e os alunos mantiveram-se em silêncio durante todo o vídeo. Na 4.ª actividade da planificação não mostrei o 3D do instrumento porque este não funcionava, passando logo para o vídeo do instrumentista a tocar, ia fazendo perguntas pelo meio se era mais grave ou mais agudo que o outro instrumento e ia falando também um pouco algumas coisas sobre os instrumentos e no final fiz uma revisão de todas as famílias e os instrumentos. Depois de apresentar todos os instrumentos mostrei-lhes os instrumentos que tinha trazido. Perguntava sempre antes de abrir a caixa e montar o mesmo o que instrumento achavam que estava na caixa e a maioria adivinhava. A campainha tocou e faltava-me mostrar um instrumento, disse para esperarem e mostrei este depois disse que quem quisesse podia ficar durante o intervalo a ver os instrumentos mais de perto e se quisesse também podiam experimentar, houve alunos que ficaram durante todo o intervalo na sala de aula. Penso que os alunos gostaram bastante da aula pois mostraram-se bastante agradados com a mesma e sempre interessados durante a aula e com vontade de participar.</p>	

Tabela 27 – Planificação de aula do 5ºD, lição n.º 54

Lição nº57 10/05/2018	
Conteúdos	- Escala de Dó Maior - Contratempo - Pausa de colcheia
Objetivos	- Identificar a escala de Dó Maior na pauta. - Executar a escala de Dó Maior na flauta. - Executar a primeira e segunda frase da música <i>Em contra o Dó</i> .
Actividades/Estratégia	- Revisão das notas Fá e si na flauta. - Notas fá e si na flauta em semibreves, mínimas e semínimas. - Escala de Dó maior na flauta em semibreves, mínimas e semínimas. - Escala de Dó maior nos xilofones. - Exercício da pauta de mão com a 1ª e 2ª frase da música <i>Em contra o Dó</i> .
Sumário	- Escala de Dó maior. - Estudo da música <i>Em contra o Dó</i> .
Recursos	- Pág. 61 do manual. - Computador. - Flauta. - Tambor. - Baqueta. - Projetor. - Xilofones. - Metalofones.
Avaliação	- Observação da qualidade e rigor das intervenções dos estudantes, bem como da execução vocal e instrumental e das atitudes dos mesmos dentro da sala de aula. - Verificação da presença, ou não, do material necessário (Caderno e flauta). - Verificação da cópia do sumário.
Reflexão	
<p>Esta aula foi assistida pelo professor orientador como é habitual e pelo professor doutor João Nogueira. Devido a este facto também me encontrei mais nervosa durante toda a aula, acabando por o transmitir também aos meus alunos.</p> <p>Esta aula não me correu muito bem, os alunos fizeram bastante barulho durante toda a aula, acabei por perder um pouco o controlo da mesma e passei a maior parte da aula a repreender os alunos e a exigir silêncio, uma das maneiras que o fazia era com ameaças. Consegui rever as notas fá e si na flauta com os alunos e todos conseguiram tocar as mesmas. Na 3.ª actividade da aula deveria ter ido com mais calma, também uma das opiniões do professor doutor João Nogueira e do professor orientador, tendo tocado a escala ascendente e descendente na flauta uma vez para os alunos ouvirem e de seguida pedi para os alunos fazerem o mesmos, houve muitos que ficaram confusos e atrapalharam-se a fazer a escala, deveria ter feito só ascendente e visto com os alunos assim e depois a escala só descendente e sim depois de ver isoladamente a escala ascendente e descendente é que fazia as duas de seguida com os alunos, teria sido mais fácil para os mesmos e haveria mais alunos a perceberem e a</p>	

fazer corretamente. Na 4.º actividade da aula quando vi a escala de Dó Maior nos xilofones e metalofones, comigo a marcar os tempos no tambor os alunos não estavam no mesmo tempo que eu, mas na segunda vez já estavam quase todos no tempo, penso que foi mais fácil para os alunos executar a escala nos xilofones e metalofones do que nas flautas, pois correu muito melhor desta vez. Na última actividade da aula tentei ver os primeiros 8 compassos da música *Em contra o Dó* utilizando a pauta de mão e com os alunos nos xilofones e metalofones e os restantes nas flautas, mas não correu muito bem, houve alunos a dizer que não percebiam a pauta de mão, e para os dos xilofones e metalofones foi mais difícil ainda pois tinham de olhar para o xilofone e para a minha mão em simultâneo.

Como houve sempre muito barulho durante a aula, no final da aula, quando a campainha tocou, mandei os alunos sentarem-se nos lugares e arrumar as coisas e disse que tinham de ficar em silêncio durante um minuto, ficaram todos em silêncio e depois deixei-os sair, isto foi um castigo por terem feito bastante barulho durante a aula e eu querer dar a aula e não poder dividir a conversa dos alunos, expliquei isto aos alunos antes do minuto de silêncio.

No final da aula tive uma conversa com o professor João Nogueira onde este me perguntou o motivo de verificar os cadernos e se os alunos traziam o material para as aulas, expliquei-lhe que era devido aos alunos não trazerem flauta e caderno muitas vezes para as aulas e que o caderno fazia também parte da avaliação e perguntou-me se tinha resultado, ao que respondi que sim, pois raramente tenho de emprestar flautas aos alunos e quando o faço é uma ou duas flautas, antes era as 6 e 10 flautas.

Então sugeriu-me fazer-lo de forma mais rápida, pois perdia demasiado tempo de aula com isto, eu verifico de aluno a aluno e o professor Doutor João Nogueira sugeriu-me pedir aos alunos que não tivessem trazido o material colocarem o braço no ar ou olhar para a mesa dos mesmos para verificar, perdendo assim menos tempo de aula.

Alguns dos comentários do Professor Doutor João Nogueira em relação a minha aula e que me deixaram a pensar:

- Fazer aulas mais dinâmica
- Os alunos terem vontade de ir para a aula.
- Perder menos tempo apontar quem trouxe flauta e caderno.
- Ter em atenção ao “1, 2, 3,...” para dar entrada para uma música, fazer sempre de acordo com o compasso.
- Insistir com os gestos, pois os alunos respeitaram os meus gestos quando os fazia.
- Esperar pelo silêncio.
- Cantar nas aulas e colocar os alunos a cantar.
- Corrigir os erros musicais dos alunos.
- Não perder metade da aula a chamar os alunos atenção devido ao seu comportamento e para fazerem silêncio.
- Andei muito depressa, ir com mais calma ter a certeza que todos os alunos percebem e acompanham o que é para fazer.

Tabela 28 – Planificação de aula do 5ºD, lição n.º 57

<p style="text-align: center;">Lição nº59 17/05/2018</p>	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Dó Maior. - Contratempo. - Pausa de colcheia.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Executar a escala de Dó Maior na flauta. - Cantar a escala de Dó Maior. - Executar a primeira e segunda frase da música <i>Em contra o Dó</i>. - Identificar o contratempo. - Identificar a pausa de colcheia.
Actividades/Estratégia	<ul style="list-style-type: none"> - Turma dividida em dois grupos, escala de Dó Maior em mínimas, onde um grupo toca a escala de Dó maior ascendente enquanto o outro grupo cantada, de seguida o grupo que estava a cantar toca a escala de Dó Maior descendente enquanto o outro grupo canta. - Ensinar do 1.º Compasso ao 8.º compasso da música <i>Em contra o Dó</i> com movimento, onde davam 3 passos para a frente e um passo para trás. - Tocar do 1.º compasso ao 8.º compasso da música <i>Em contra Dó</i> todos em conjunto sem movimento. - Explicar que do 9.º compasso a o 16º compasso é igual a aos 8 primeiros compassos mas é a descer, tocar para os alunos ouvirem. De seguida tocar lentamente todos em conjuntos do 9.º compasso ao compasso 16.º. Repetir algumas vezes e verificar se os alunos estão a fazer corretamente, enquanto canto o mesmo que eles estão a tocar. - Sentarmo-nos todos no chão e marcar a pulsação com as palmas, quando estiverem todos a fazer corretamente dizer para eles manterem e começo a marcar o contra tempo. Depois mando para e explico o que é o contratempo. - Divido a turma em 2 grupos e coloco um a fazer o tempo e o outro o contra tempo com palmas e de seguida troco o que os grupos estão a fazer.
Sumário	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Dó maior. - Estudo da música <i>Em contra o Dó</i>.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> - Manual do professor pág. 61 - Computador. - Flauta. - Projetor.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Observação da qualidade e rigor das intervenções dos estudantes, bem como da execução vocal e instrumental e das atitudes dos mesmos dentro da sala de aula. - Verificação da presença, ou não, do material necessário (Caderno e flauta). - Verificação da cópia do sumário.

Reflexão

Consegui realizar toda a planificação da aula, a primeira actividade correu bem, todos os alunos compreenderam o que eram para fazer e fizeram, houve um ou outro com mais dificuldade em tocar a escala na flauta e ajudei-os individualmente. Antes de começar a segunda actividade estava muito barulho na sala de aula, esperei mas os alunos continuaram então toquei do 1.º compasso até ao 8.º compasso da música e os alunos calaram-se para ouvirem, de seguida repeti o mesmo mas fiz os movimentos da música com os pés, onde dava 3 passos para a frente e recuava um passo, os alunos mantiveram o silêncio e ficaram surpreendidos com o que eu estava a fazer, de seguida expliquei aos alunos o que estava a fazer e agrupei a turma em grupos de 4 e fiz uma vez com cada grupo e todos perceberam o que era para fazer e fizeram-no bem, mas enquanto um grupo fazia os restantes alunos faziam algum barulho porque também não tinham nada para fazer, mas continuei na mesma a ver o exercício com os restantes grupos. Na 3.ª actividade a aula todos os alunos fizeram sem dificuldades, penso o exercício anterior tenha ajudado. A actividade seguinte também correu bem, mas houve alunos com algumas dificuldades os quais eu ia corrigindo e verificando se estavam a fazer bem, durante todo o exercício enquanto os alunos tocavam eu cantava o mesmo que este estavam a tocar penso que isto também tenha ajudado os alunos na realização da actividade.

Acho que as 4 primeiras actividades da aula correram muito bem, a maioria dos alunos percebeu bem as frases e o exercício que era para fazer.

Na 5.ª actividades da aula houve um pouco de confusão a marcar a pulsação com palmas e o professor orientador deu a ideia de dizer os números do compasso (1,2,3,4), então começaram todos a dizer os números dos compassos, o professor orientador manteve com os alunos a pulsação e eu fiz o contratempo, prossegui com a planificação e correu bem a última actividade, tendo o professor orientador ficado num grupo e eu no outro o que ajudou também cada grupo a manter a pulsação ou o contratempo.

No final o professor Orientador disse-me que ficou admirado dos alunos terem conseguido chegar a 1ª e a 2ª frase através desta maneira, e na sua opinião é melhor assim do que da outra maneira (por imitação e repetição), porque assim ajuda-os a puxar pela cabeça.

Tabela 29 – Planificação de aula do 5ºD, lição n.º 59

Em contra o Dó

FORMA: INTRODUÇÃO 4

CD3 · 10-11

The image shows a musical score for the piece 'Em contra o Dó'. It consists of five staves of music in 4/4 time. The first staff starts at measure 1. The second staff starts at measure 9. The third staff starts at measure 17 and includes a triplet of eighth notes. The fourth staff starts at measure 26 and contains a repeated rhythmic pattern marked '4 x'. The fifth staff starts at measure 28. The score is written in treble clef with a key signature of one flat (B-flat).

Imagem 7 – Música *Em contra o Dó*

Planificações da Turma 6ºA

Lição nº43 05/03/2018	
Conteúdos	- Altura: o sustenido, o bequadro, nota fá sustenido na pauta e na flauta de bisel.
Objetivos	- Identificar as alterações musicais, aplicando-as corretamente na execução musical; - Interpretar na flauta das secções B e C da música <i>Balada do desajeitado</i> .
Actividades/Estratégia	- Rever a secção B da música. - Ver a secção C da música por partes (o 1.º compasso e depois o 2.º compasso) e de seguida dividir a turma em 2 grupos: um grupo faz o 1.º compasso e o outro grupo faz o 2.º, trocam e depois fazem todos o 1.º e o 2.º compasso juntos. - Explicar que o 3.º e 4.º compasso da secção C é igual ao 3.º e 4.º compasso da secção B. - Com a turma dividida em dois grupos: uns fazem a secção b e outros a secção c, trocam e depois fizemos todos juntos. - Ver a música completa com o <i>play-along</i> da mesma.
Sumário	- Interpretação vocal e instrumental do tema <i>Balada do desajeitado</i> .
Recursos	- Recursos do professor “Planificações e planos de aulas”- Plano de aula n.º14. - Manual do professor pág. 46. - Escola virtual - projeção da página 46. - <i>Play-along</i> da música <i>Balada do desajeitado</i> . - Colunas. - Computador. - Quadro. - Projetor. - Flauta.
Avaliação	- Observação da qualidade e rigor das intervenções dos estudantes, bem como da execução vocal e instrumental e das atitudes dos mesmos dentro da sala de aula. - Verificação da presença, ou não, do material necessário (Caderno e flauta). - Verificação da cópia do sumário.
Reflexão	A aula decorreu como planeado, consegui realizar toda a planificação. Dei tempo suficiente para os alunos passarem o sumário e resultou novamente, apesar de terem sido um pouco lentos. <u>Casos de indisciplina:</u> - O aluno A ficou a maior parte da aula sentado de castigo, porque estava constantemente a falar e a interromper-me enquanto estava a explicar algo. - O aluno B tinha faltado na ultima aula por isso estava mais atrasado na música, então o professor Pedro foi com ele para a arrecadação ver a frase na flauta: Quando regressou, já conseguia tocar a música, mas continuou na conversa com os colegas e a

perturbar a aula e o professor Pedro levou-o lá para fora.
 - O aluno C participou na aula, mas no fim da prática instrumental de flauta, quando estávamos em pé, começou a portar-se mal e a demonstrar desinteresse na aula, depois quando nos sentámos e começámos a tocar pela pauta com o *play-along* desinteressou-se ainda mais e começou a perturbar bastante como o anterior, tendo o professor cooperante mandado ambos para a rua.

Tabela 30 – Planificação de aula do 6ºA, lição n.º 43

Imagem 8 – Música *Balada do desajeitado*

Lição nº45 12/03/2018	
Conteúdos	- Altura: o sustenido, o bequadro, nota fá sustenido na pauta e na flauta de bisel.
Objetivos	- Interpretação na flauta da frase B e C da música <i>Balada do desajeitado</i> .
Actividades/Estratégia	- Revisão na flauta da secção B e C da música <i>Balada do desajeitado</i> recorrendo à leitura da pauta da música (passada no quadro). - Avaliação de flauta - Todos em roda tocaram a secção B e C um a um com acesso à pauta da música, que se encontrava passada no quadro. - Explicar a armação de clave e para que serve o bequadro. - Revisão do sustenido e do bemol com visualização do piano digital.
Sumário	- Continuação da avaliação de flauta; - Revisão do sustenido e do bemol.
Recursos	- Quadro com a música <i>Balada do desajeitado</i> passada. - Flauta. - Computador. - Projetor. - Colunas.

Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Observação da qualidade e rigor das intervenções dos estudantes, bem como da execução vocal e instrumental e das atitudes dos mesmos dentro da sala de aula. - Verificação da presença, ou não, do material necessário (Caderno e flauta). - Verificação da cópia do sumário.
Reflexão	
<p>A aula decorreu como planeado e consegui realizar toda a planificação da mesma. Houve um pouco de barulho durante a entrada na sala, o que é habitual, mas quando os alunos começaram a passar o sumário o mesmo diminuiu consideravelmente.</p> <p>Durante a avaliação não houve perturbações e os alunos mantiveram-se em silêncio no geral respeitando os colegas que estavam a realizar a avaliação, tendo se chamar atenção só um ou outro aluno que fizeram um pouco mais de barulho e estavam a perturbar os colegas que estavam a ser avaliados.</p> <p>As avaliações decorreram com normalidade e no geral correu bem a todos os alunos, havendo apenas uma avaliação que correu bastante mal, a do aluno d, não só porque este tem muitas dificuldades mas também porque falta a demasiadas aulas seguidas e quando vem não mostra interesse em aprender nem se esforça ao contrário de outros alunos, como por exemplo, o aluno b e o aluno c que, apesar de serem casos semelhantes em termos de assiduidade, quando veem são alunos interessados, que se esforçam e procuram ajuda do docente.</p>	

Tabela 30 – Planificação de aula do 6ºA, lição n.º 45

Lição nº48 21/03/2018	
Conteúdos	- Ritmo: a síncopa.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer uma síncopa. - Interpretar uma peça musical com utilização de síncopas. - Interpretar, em grupo, um arranjo musical para voz, batimentos corporais, flauta e outros instrumentos da sala se aula.
Actividades/Estratégia	<ul style="list-style-type: none"> - Perguntar se já conhecem a música <i>Tempo é dinheiro</i> e o Agir. - Ler a biografia do Agir. (Pág. 48 projetada). - Visionamento de um vídeo do youtube da música <i>Depois do adeus</i> de Paulo de Carvalho com os <i>Xutos e Pontapés</i>, pois este é o pai do Agir; - Visionamento de um vídeo do e-manual com alunos a interpretar o tema <i>Tempo é dinheiro</i>. - Explicar a leitura da pauta de mão. - Exercícios com várias notas com a leitura da pauta de mão, com alguns compassos da parte C da música <i>Tempo é dinheiro</i>. - Exercício com as notas sol, mi e fã com a leitura da Pauta de mão, com escolha aleatória de alunos para fazerem.

	- Estudo da parte C da música na flauta sem acompanhamento e sem leitura da partitura.
Sumário	- Interpretação vocal e instrumental do tema <i>Tempo é dinheiro</i> .
Recursos	- Manual pág. 48. - Computador. - Projetor. - Colunas. - Flauta.
Avaliação	- Observação da qualidade e rigor das intervenções dos estudantes, bem como da execução vocal e instrumental e das atitudes dos mesmos dentro da sala de aula. - Verificação da presença, ou não, do material necessário (Caderno e flauta). - Verificação da cópia do sumário.
Reflexão	
<p>A aula decorreu com normalidade, consegui seguir a planificação toda, só não tive tempo de realizar o último tópico das actividades, talvez o mesmo se deveu ao facto de ter perdido um pouco mais de tempo a avaliar o caderno de dois alunos que não tinham vindo na aula anterior, quando estive a fazer a avaliação dos mesmos.</p> <p>Quando perguntei se já conheciam a música <i>Tempo é dinheiro</i> e o <i>Agir</i>, todos os alunos responderam que sim, mas houve logo alunos a dizer que não gostavam e a gerar-se alguma confusão na aula, ao que eu respondi se tinha perguntado se gostavam ou não, esta minha intervenção resolveu o problema pois os alunos calaram-se com os comentários.</p> <p>Durante a visualização dos filmes todos alunos se mantiveram em silêncio e fizeram silêncio para começar a ver os vídeos, o facto de esperar que os mesmo fiquem em silêncio para ouvirem os vídeos tem resultado, pois desta vez tive de esperar muito pouco tempo para colocar o vídeo.</p> <p>No final do vídeo do Paulo de Carvalho o orientador entrevistou e contou a história daquela música que tinha sido usada no 25 de Abril para começar a revolução, penso que foi uma boa intervenção não iria dizer-lo e é uma curiosidade interessante também para os alunos. Durante o visionamento do último vídeo dos alunos a interpretar a música “<i>Agir</i>” este começou a parar a meio, os alunos começaram a aumentar o barulho e a ficar agitados, então decidi para o mesmo e seguir com a planificação, pois os alunos já tinham assistido a uma parte do vídeo.</p> <p>Para explicar a leitura da pauta de mão, disse que a minha mão era como se fosse uma pauta e apontei para o segundo dedo e perguntei qual seria nota e disseram o sol e perguntei outras notas e os alunos no geral souberam responder, então segui para o exercício onde tinham de tocar a nota consoante o dedo ou entre os dedos que eu apontava e correu bem, penso que a maioria dos alunos percebeu o exercício, no meio deste exercício aproveitei também para fazer compassos da parte c da música “<i>Tempo é dinheiro</i>”. Coloquei também um aluno a fazer a pauta de mão para os colegas, utilizando só as notas mi, fá e sol. Na minha opinião este exercício e a introdução da pauta de mão correu bastante bem, todos participaram de forma actividade e empenhada e todos queriam fazer o último exercício para os colegas, incluindo os alunos menos participativos, como o aluno b, que esteve bastante participativo e motivado toda a aula.</p>	

No final da aula em conversa com o orientador sobre a aula o mesmo partilhou da mesma opinião de que os alunos aderiram bem a pauta de mão e ao método de ensinar uma música a recorrer a pauta de mão.

Tabela 31 – Planificação de aula do 6ºA, lição n.º 48

Tempo é dinheiro
Agir

Se'o tempo é di-nhei-ro'eu vou gas-tá-lo con-ti-go a-té por-que tem-po é tudo que ten-nho pra te dar Eu acho que'o mun-do in-tei-ro con-cor-da co-mi-go Eu não quero de-sa-pon-tar Oh no Se'o Oh no

1. Oh no 2. Oh no

Se'o

Imagem 9 – Música *Tempo é dinheiro*

Lição nº51 16/04/2018	
Conteúdos	- Altura: nota ré agudo na pauta e na flauta de bisel.
Objetivos	- Reconhecer a nota Ré agudo na pauta. - Tocar a nota Ré agudo na flauta. - Reconhecer as notas através da “pauta de mão”. - Conseguir manter a pulsação.
Actividades/Estratégia	- Ensinar a parte A do “Hino da alegria” com auxílio da pauta de mão e com um aluno a marcar a pulsação no tambor, este aluno vai sendo trocado por outro. - Interpretação instrumental da parte A da música “Hino da alegria” com pauta de mão. - Os alunos escreverem no quadro à vez a parte A da música depois de aprendida.
Sumário	-Interpretação instrumental do tema “Hino da alegria”.

Recursos	- Tambor. - Baqueta. - Quadro. - Flauta. - Computador. - Projetor.
Avaliação	- Observação da qualidade e rigor das intervenções dos estudantes, bem como da execução vocal e instrumental e das atitudes dos mesmos dentro da sala de aula. - Verificação da presença, ou não, do material necessário (Caderno e flauta). - Verificação da cópia do sumário.
Reflexão	
<p>A aula decorreu com normalidade, não houve perturbação da mesma e consegui realizar toda a planificação com normalidade.</p> <p>De forma geral, penso que a turma está aderir bem ao método da pauta de mão e estão a conseguir associar o mesmo a uma pauta, tendo o exercício onde eu pedia a um aluno para tocar a música comigo a fazer a pauta de mão corrido bastante bem.</p> <p>Perdi um pouco de tempo na aula no inicio a rever a música, deveria ter escrito logo o resto da música, assim teria dado tempo para escrever a última parte da música.</p> <p>Na minha opinião penso que a aula correu bastante bem, pois não houve problemas de comportamento e consegui manter os alunos calmos, visto que estes tinham vindo de um jogo de basquete o que normalmente acaba por os deixar mais agitados, ainda falaram um pouco sobre o assunto mas cortei logo com o mesmo.</p> <p><u>Casos de indisciplina</u></p> <p>- O aluno b e o aluno c participaram na aula com empenho e sem perturbar a mesma.</p> <p>- O aluno d teve algumas duvidas durante a mesma e acaba por desistir, mas não me é possível chegar a todos, porque se perder um pouco de tempo com o mesmo o resto da turma vai dispersar.</p> <p>- No inicio o aluno b pediu-me para sair 5 minutos mais cedo, como nunca o tinha feito disse-lhe que só o deixava sair mais cedo se ele se portasse bem durante toda a aula e o seu comportamento foi melhor do que o habitual. No inicio estava a falar com um colega quando tinha pedido silencio, chamei-o a atenção, mas também o elogiei porque já estava a falar muito mais baixo do que costuma fazer, reforçando ainda assim a ideia de que tinha de deixar de falar quando não é o momento para o fazer.</p>	

Tabela 32 – Planificação de aula do 6ºA, lição n.º 51

Hino à Alegria

L.V.Beethoven



Imagem 10 – Música *Hino à Alegria*

Lição nº54 30/04/2018	
Conteúdos	Altura: nota ré agudo na pauta e na flauta de bisel.
Objetivos	- Reconhecer a nota Ré agudo na pauta. - Tocar a nota Ré agudo na flauta. -Conseguir manter a pulsação.
Actividades/Estratégia	- Revisão da parte C do “hino da alegria”. - Revisão da música toda, com leitura da partitura passada no quadro, sem o nome das notas por baixo. - Revisão da música toda, com leitura da partitura passada no quadro, com o nome das notas por baixo. - Avaliação de flauta da música “Hino da alegria”.
Sumário	Interpretação instrumental do tema “Hino da alegria”. Avaliação de flauta.
Recursos	- Quadro. - Flauta. - Computador. - Projetor.
Avaliação	- Observação da qualidade e rigor das intervenções dos estudantes, bem como da execução vocal e instrumental e das atitudes dos mesmos dentro da sala de aula. - Verificação da presença, ou não, do material necessário (Caderno e flauta). - Verificação da cópia do sumário.
Reflexão	
<p>A aula correu como planeado e consegui fazer tudo o que estava na planificação.</p> <p>No início da aulas os alunos entraram na sala e passaram o sumário enquanto eu fiz a chamada e verifiquei se tinham trazido o material. Depois de ver a música toda com os alunos sem o nome das notas, houve alunas que vieram ter comigo a pedir-ma para colocar as notas na música, então disse que ia colocar as notas, mas só se eles continuassem em silêncio e a partir do momento que fizessem barulho eu parava de escrever o nome das notas.</p> <p>Na avaliação desta vez fiz por ordem numérica e fiz avaliação de 0 a 100%, na mesma não dei muita importância na avaliação da 3ª frase da música, porque só tínhamos começado a ver a mesma na aula anterior e esta era mais complicada que as outras. Na minha opinião no geral correu bem e fiquei bastante admirada com o aluno b por este ter feito toda a aula com tranquilidade e a sua avaliação de flauta correu bastante bem, tendo só dificuldades na 3º frase.</p> <p><u>Casos de indisciplina</u></p> <p>- O aluno a começou a dizer que não conseguia e vi mais devagar, mas mal começo a tocar a mesma vira-se para o aluno e mete-se na conversa, eu parei e disse-lhe que assim não ia apreender de certeza, pois quando eu estava a ensinar ele estava na conversa e voltei a ver só com ela e ela assim conseguiu fazer a o compasso e depois perguntei-lhe então consegues ou não e ele não respondeu e continuou a fazer a aula.</p> <p>- Enquanto estava a escrever o nome das notas por baixo a Filipa estava armada em engraçadinha e a dançar, eu ignorei, não estava a fazer barulho, por isso não lhe dei importância mas o professor Pedro repreendeu-a e ela respondeu-lhe cala-te, o</p>	

Professor Pedro exaltou-se e disse para ela sair da sala a mesma disse que não ia sair, então o professor Pedro levantou-se e disse ao Cristiano para ir chamar uma auxiliar e foi buscar um folha com um trabalho para a mesma levar para fazer no SOA, enquanto isto se passou eu continuei a dar aula.

Tabela 33 – Planificação de aula do 6ºA, lição n.º 54

Lição nº55 02/05/2018	
Conteúdos	- Forma: Interlúdio. - Timbre: instrumentos tradicionais da europa - Géneros musicais da europa (Fado, Tarantela, Schottische, flamenco, valsa).
Objetivos	- Interpretação instrumental (flauta de bisel) em conjunto do tema <i>I'm a man you don't meet every day</i> . - Conhecer a função de interlúdio. - Conhecer e valorizar o património artístico-musical nacional e internacional.
Actividades/Estratégia	- Leitura dos textos acerca dos géneros musicais representativos da música europeia e audição dos respetivos excertos sonoros. - Exploração da interatividade “Instrumentos tradicionais da Europa e a sua classificação”. - Leitura dos textos a cerca dos instrumentos tradicionais da Europa e a sua classificação. - Observação dos instrumentos tradicionais da Europa. - Leitura da nota biográfica acerca da banda <i>The Pogues</i> e audição do excerto original do tema <i>I'm a man you meet every day</i> . - Estudo por compassos da secção A na flauta sem o acompanhamento instrumental e com leitura da pauta passada no quadro. - Leitura do texto sobre o interlúdio na pág. 60 do manual e passagem do mesmo para o caderno. - Interpretação do tema <i>I'm a man you don't meet every day</i> .
Sumário	-Música na Europa. -Interpretação instrumental do tema <i>I'm a man you don't meet every day</i> . -O interlúdio.
Recursos	- Quadro. - Computador. - Colunas. - Manual (Pág. 58 à 60). - Faixas 12 a 17 do e-manual. - Play-along da música <i>I'm a man you don't meet every day</i> . - Interatividade “Instrumentos tradicionais da europa”.

Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Observação da qualidade e rigor das intervenções dos estudantes, bem como da execução vocal e instrumental e das atitudes dos mesmos dentro da sala de aula. - Verificação da presença, ou não, do material necessário (Caderno e flauta). - Verificação da cópia do sumário.
Reflexão	
<p>Nesta aula não consegui fazer a planificação toda, o que se deveu a ter perdi muito tempo a chamar os alunos a atenção para ficarem em silêncio e penso que também fiz um planificação um pouco extensa para uma aula de 50 minutos.</p> <p>Durante a primeira actividade da aula foi quando os alunos fizeram mais barulho, durante a audição dos excertos sonoros dos géneros musicais, tendo estado mais atentos e em silêncio nos vídeos dos instrumentos musicais da Europa, com isto concludo que deveria ter colocado vídeos do youtube dos géneros musicais, teria sido mais interessante e também tinha mostrado a componente da dança que em muitos destes géneros músicas é importante e também é possível visualizar alguns dos instrumentos dos mesmos géneros, nos próximos continentes irei pesquisar vídeos no youtube para colocar em vez de utilizar os áudios do livro.</p>	

Tabela 33 – Planificação de aula do 6ºA, lição n.º 55

I'm a man you don't meet every day
Tradicional escocesa

INTRO A A INTERLÚDIO A

FLUTEMASTER PLAY ALONG CD 3 17 a 19

Imagem 11 – Música *I'm a man you don't meet every day*

Lição nº56 07/05/2018	
Conteúdos	- Forma: Interlúdio - Dinâmica: Densidade sonora
Objetivos	- Interpretação instrumental em conjunto do tema <i>I'm a man you don't meet every day</i> . - Conhecer a função de interlúdio. - Conhecer e valorizar o património artístico-musical nacional e internacional. - Identificar auditivamente diferentes níveis de densidade sonora.
Actividades/Estratégia	- Audição do <i>play-along I'm a man you meet every day</i> . - Leitura da nota biográfica da página 60 acerca da banda <i>The Pogues</i> e audição do excerto original do tema <i>I'm a man you meet every day</i> disponível no e-manual. - Leitura do texto sobre o interlúdio presente na página 60 do manual e passagem do mesmo para o caderno. - Leitura do texto acerca da densidade sonora e observação das diferentes densidades sonoras presentes no arranjo interpretado da música <i>I'm a man you don't meet every day</i> e nos excertos sonoros disponíveis do e-manual. - Interpretação do tema <i>I'm a man you don't meet every day</i> . - Estudo por compassos da secção A na flauta sem o acompanhamento instrumental e com leitura da pauta passada no quadro. - Interpretação competente do tema <i>I'm a man you don't meet every day</i> com o <i>play-along</i> .
Sumário	- Interpretação instrumental do tema <i>I'm a man you don't meet every day</i> . - O interlúdio. - Densidade sonora.
Recursos	- Manual (Pág. 60 e 61). - Flauta. - Computador. - Projetor. - Colunas. - <i>Play-along</i> da música <i>I'm a man you don't meet every day</i> .
Avaliação	- Observação da qualidade e rigor das intervenções dos estudantes, bem como da execução vocal e instrumental e das atitudes dos mesmos dentro da sala de aula. - Verificação da presença, ou não, do material necessário (Caderno e flauta). - Verificação da cópia do sumário.
Reflexão	Nesta aula só não consegui realizar a última actividade da planificação, mas houve algum barulho durante toda a aula, houve alturas na aula em que tive de me sentar e ficar a espera que os alunos ficassem em silêncio, todos faziam silêncio, menos o

Ricardo e o Guilherme que continuavam a mandar-se calar um ao outro.

Em relação às actividades, penso que com a actividade de audição do *play-along* da música e dos excertos sonoros presentes no e-manual de diferentes densidades sonoras os alunos conseguiram perceber o que era a densidade sonora. Nesta aula optei por ver a música na flauta de uma maneira diferente, fazendo como o meu orientador normalmente faz nas suas aulas, deixei os alunos sentados no lugar e utilizei a leitura da partitura da música que se encontrava passada no quadro com o nome das notas escrito por baixo, mas antes de começar a ver a música por compassos, analisei a partitura com os alunos, perguntando quais era os compassos iguais da primeira e da segunda pauta, quase todos quiseram responder e responderam certo, expliquei-lhes também que no caso dos dois compassos que eram diferentes, só o ritmo era diferente pois as notas eram iguais. De seguida vi a música por compassos, onde eu tocava uma vez e de seguida os alunos repetiam e por último tocavam enquanto eu apontava para o quadro. Quando a campainha tocou como os alunos estiverem constantemente a fazer barulho e tive de os chamar atenção várias vezes disse que não iam sair e continuei até terminar de ver a primeira frase da música, posto isto disse para arrumarem e que na próxima aula iam fazer avaliação de flauta com aquela música por causa do comportamento da turma nesta aula, pedi para ficarem em silêncio e disse-lhes que só iam sair depois de estarem dois minutos em silêncio e que o tempo só começava a contar quando estivessem todos em silêncio e quando começasse a contar eu avisava, esperei um pouco para ficarem todos em silêncio e só comecei a contar os 2 minutos quando estavam todos em silêncio e mantiveram-se todos em silêncio durante os 2 minutos, quando terminou disse-lhes que afinal conseguiam estar em silêncio deixei-os sair.

Houve alturas na aula em que tive de me sentar e ficar a espera que os alunos ficassem em silêncio, todos faziam silêncio, menos o Ricardo e o Guilherme que continuavam a mandar-se calar um ao outro.

Casos de indisciplina

- O aluno b e o aluno c estiveram constantemente a fazer barulho e tive de os chamar várias vezes atenção, no momento paravam mas logo de seguida continuavam a falar alto. Uma altura tive de ir lá fora com o aluno b chama-lo atenção, melhorou um pouco o comportamento, mas depois manteve-o.

Tabela 34 – Planificação de aula do 6ºA, lição n.º 56

Lição nº59 16/05/2018	
Conteúdos	Altura: escala menor
Objetivos	- Conhecer e valorizar o património artístico-musical nacional e internacional.
Actividades/Estratégia	- Leitura pelos alunos dos textos acerca dos géneros musicais representativos da música africana e visualização de vídeos do youtube dos mesmos. - Relembrar as classificações dos instrumentos: aerofones, cordofones, idiofones e membranofones. - Exploração da interatividade “Instrumentos tradicionais de África”.
Sumário	- Música em África.
Recursos	- Computador. - Projetor. - Colunas. - Manual (Pág. 62 e 63). - Interatividade “Instrumentos tradicionais de África”. - Youtube: morna: césaria Évora – sodade; Marrabenta – Popular Marrabenta & Mozambique/Neyma live at the 2011 Marrabenta Music festival Mozambique; Taarab – Culture Musical Club – AFH185; Rai - Cheikha Rimitti – ya milouda ya milouda.
Avaliação	- Observação da qualidade e rigor das intervenções dos estudantes, bem como da execução vocal e instrumental e das atitudes dos mesmos dentro da sala de aula. - Verificação da presença, ou não, do material necessário (Caderno e flauta). - Verificação da cópia do sumário.
Reflexão	
<p>Nesta aula verifiquei a presença ou não do material pedido aos alunos para colocar o braço no ar e não pedi silêncio enquanto estavam a passar o sumário.</p> <p>Em relação as actividades da planificação, consegui realizar todas.</p> <p>Tive sempre vários voluntários para ler os textos sobre os géneros musicais, e houve sempre pouco barulho durante a leitura dos mesmos. Nesta aula resolvi colocar vídeos do youtube sobre os géneros musicais em vez de colocar os áudios do e-manual e correu muito melhor que na aula da lição n.º55, os alunos mostraram-se muito mais interessados nesta aula. Esperei sempre que os alunos fizessem silêncio para colocar o vídeo e os mesmos já conheciam a regra e ficavam em silêncio sem ter de os chamar atenção.</p> <p><u>Casos de indisciplina</u></p> <p>- O aluno b ficou muito entusiasmado logo quando viu no sumário falou na Cesária Évora e participou de forma muito activa e produtiva na aula.</p>	

Tabela 35 – Planificação de aula do 6ºA, lição n.º 59

Lição nº60 21/05/2018	
Conteúdos	Altura: escala menor
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar, em grupo, um arranjo musical para flauta de bisel. - Conhecer e valorizar o património artístico-musical nacional e internacional.
Actividades/Estratégia	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da nota biográfica acerca da cantora Cesária Évora. - Visualização de um video no youtube da Cesária Évora. - Audição do <i>play-along</i> do tema <i>Sodade</i>. - Aprendizagem da letra do tema <i>Sodade</i> - Cantar a parte A do tema <i>Sodade</i> - Bater palmas com o ritmo da parte B do tema <i>Sodade</i> (Com utilização do <i>playalong</i>). - Cantar a parte A e bater palmas com o ritmo da parte B do tema <i>Sodade</i> (Com utilização do <i>play-along</i>). - Cantar a parte A e a parte B em “Bah” do tema <i>Sodade</i> (com utilização do <i>play-along</i>). - Ouvir e ver os padrões (1º - Lá, sol fá, mi em semínimas; 2º- Sol, Fá, Mi, Ré em semínimas; 3º- Ré-Mi-Ré-Mi em semínimas) que toco na flauta. Repetir algumas vezes cada padrão isoladamente e de seguida fazer o mesmo com os alunos a tocar também, de seguida juntar o 1º com o 2º padrão e fazer novamente o mesmo exercício e por último juntar o 1º, 2º e 3º padrão e repetir o mesmo exercício; - “Jogo” onde cada fila tocava uma frase da música, tinham de estar atentos para quando eu apontasse para a fila eles continuarem a música no tempo. - Interpretação do tema <i>Sodade</i> (<i>play-along</i>).
Sumário	- Interpretação vocal e instrumental do tema <i>Sodade</i> .
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> - Flauta. - Colunas. - Computador. - Projetor. - <i>Play-along</i> do tema <i>Sodade</i>. - Youtube: vídeo da Cesária Évora
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Observação da qualidade e rigor das intervenções dos estudantes, bem como da execução vocal e instrumental e das atitudes dos mesmos dentro da sala de aula. - Verificação da presença, ou não, do material necessário (Caderno e flauta). - Verificação da cópia do sumário.
Reflexão	<p>A aula decorreu com normalidade e sem perturbações, consegui realizar toda a planificação da aula.</p> <p>Da 4.ª à 5.ª actividade da planificação (aprendizagem da letra do tema, cantar a parte A do tema, bater palmas com o ritmo da parte da b do tema e cantar a parte a e bater</p>

palmas com o ritmo da part b do tema) correu bastante bem e todos os alunos participaram e conseguiram realizar as actividades sem dificuldade, mas na 6.ª actividade da planificação, cantar a parte A e a parte B em “Bah” do tema, na primeira vez não houve muitos alunos a cantar na parte B do tema, mas na segunda vezes já cantaram quase todos. A duas últimas actividade da aula correram com normalidade e todos os alunos participaram sem dificuldade. Na última actividade como correu muito bem coloquei o play-along sem voz e sem as flautas, só com o acompanhamento o que não dá para fazer com a visualizacao da pauta, mas correu muito, dei as entradas aos alunos, ainda houve alguns a entrarem antes mas aperceberam-se e corrigiram.

No final o professor orientador disse que a aula tinha corrido bem, mas que devia ser mais acertiva nos gestos, pois estes não eram muito perceptíveis.

Tabela 36 – Planificação de aula do 6ºA, lição n.º 60

Sodade
Armando Zeferino Soares

INTRO A B A B A

7

So-dade

so-dade so-dade Dess nhater-ra São Ni-colau So-dade

so-dade so-dade Dess nha ter-ra São Ni-colau

So-dade

Imagem 12 – Música *Sodade*

Lição nº61 23/05/2018	
Conteúdos	Altura: Modo menor
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar, em grupo, um arranjo musical para flauta de bisel. - Conhecer e valorizar o património artístico-musical nacional e internacional.
Actividades/Estratégia	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão do tema <i>Sodade</i>. - Ouvir e ver os padrões (1º - Lá, sol fá, mi em semínimas; 2º- Sol, Fá, Mi, Ré em semínimas; 3º- Ré-Mi-Ré-Mi em semínimas) que toco na flauta. Repetir algumas vezes cada padrão isoladamente e de seguida fazer o mesmo com os alunos a tocar também, de seguida juntar o 1º com o 2º padrão e fazer novamente o mesmo exercício e por último juntar o 1º, 2º e 3º padrão e repetir o mesmo exercício; - De seguida voltamos a repetir o exercício, mas desta vez em de ser com os padrões é com a parte B da música <i>Sodade</i> por frases. - “Jogo” onde cada fila tocava uma frase da música, tinham de estar atentos para quando eu apontasse para a fila eles continuarem a música no tempo. - Interpretação do tema <i>Sodade</i> (<i>play-along</i>). - Avaliação de flauta da parte B. - Leitura dos textos acerca dos géneros musicais representativos da música americana e audição e visualização de vídeos no youtube representativos dos géneros musicais.
Sumário	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação vocal e instrumental do tema <i>Sodade</i>. - Avaliação de flauta. - Música na América
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> - Computador. - Colunas. - Projetor. - Flauta - Manual (Pág. 64, 66 e 67) - <i>Play-along Sodade</i>. - youtube – vídeo do género musical tango.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Observação da qualidade e rigor das intervenções dos estudantes, bem como da execução vocal e instrumental e das atitudes dos mesmos dentro da sala de aula. - Verificação da presença, ou não, do material necessário (Caderno e flauta); - Verificação da cópia do sumário.
Reflexão	<p>A aula decorreu com normalidade, não houve perturbações por parte dos alunos, apesar de algumas existir vezes barulho de fundo que não perturbou o normal funcionamento da aula.</p> <p>Conseguí rever a música com os alunos, demorando muito pouco tempo e com todos a participar, com exceção do aluno d. De seguida fiz a avaliação de flauta, fiquei</p>

bastante contente, pois todos os alunos conseguiram tocar bastante bem o tema, tiveram todos uma boa nota, com exceção do aluno d e do aluno b. No final da avaliação dei os parabéns aos alunos que tinham sido todos muitos bons e que tinham tido todas boas notas e que na próxima aula lhes dizia as notas. Durante a avaliação no final de cada coisa sempre uma opinião do que estava bem e o que poderiam melhorar. Depois comecei a ver os géneros musicais na América mas só tive tempo de ver o primeiro, uma aluna leu o texto do livro sobre o tango e de seguida mostrei um vídeo sobre o mesmo e nessa altura tocou, parei o vídeo e deixei os alunos sair.

Casos de indisciplina:

- O aluno d não fez a avaliação, pois não consegue tocar e nem tenta tocar flauta nas aulas, já tentei que ele fizesse algo mas o mesmo não está interessado.
- O aluno b também não conseguiu tocar a melodia na flauta isto devido a na aula anterior ter estado a aula toda sem fazer nada, enquanto eu ensinava a música, na altura da avaliação queria aprender mas expliquei-lhe que agora não dava para voltar a ensinar a música, pois na aula anterior teve oportunidade de aprender e não quis, perguntei-lhe o que ele tinha feito na última aula e ele disse que nada, percebeu que se tivesse tentado aprender a música na última aula hoje teria conseguido fazer-la, teve zero na avaliação.
- O aluno c não conseguiu durante a avaliação, mas no final da aula veio ter comigo e pediu-me para fazer novamente e eu deixei, o aluno tocou a música toda e bem, só com algumas hesitações, teve também uma boa nota.

Tabela 37 – Planificação de aula do 6ºA, lição n.º 61

Planificações de outras turmas

Turma 5ºB e 5ºC - 03/05/2018	
Conteúdos	Instrumentos da orquestra
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e distinguir as famílias dos instrumentos da orquestra: cordas, sopros de madeira, sopros de metal e percussão. - Identificar e distinguir auditivamente o som dos instrumentos da orquestra.
Actividades/Estratégia	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação individual das famílias da orquestra e seus instrumentos. - Visionamento, na Aula Digital, dos vídeos dos instrumentos da orquestra, da orquestra 3D e do clique musical de orquestra. - Visualizar e ouvir os instrumentos de sopro (ao vivo): flauta transversal, clarinete, trombone, bombardino e trompete.
Sumário	- A orquestra e as suas famílias: cordas, sopros de madeira, sopros de metal e percussão.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> - Manual do professor pág. 46-53. - 20AULA DIGITAL – Orquestra; Clique musical de orquestra; Orquestra 3D; vídeos(cordas, sopros de madeiras, sopros de metal e percussão). - Computador. - Colunas.

	<ul style="list-style-type: none"> - Projetor. - Quadro - Flauta transversal. - Bombardino. - Trompete. - Clarinete. - Trombone.
Avaliação	- Observação da qualidade e rigor das intervenções dos estudantes, bem como da execução vocal e instrumental e das atitudes dos mesmos dentro da sala de aula.
Reflexão Turma 5ºB	
<p>A aula correu bem, consegui realizar toda a planificação, mas nesta turma comecei logo pela segunda atividade e saltei a família das cordas nesta actividade, porque o professor Orientador já tinha dado esta parte na aula anterior. Na parte do 3D dos instrumentos é que não se encontrava a funcionar, por isso passei logo para o vídeo do instrumentista a tocar e nos restantes instrumentos fiz logo com o vídeo do instrumentista a tocar, passando a frente a parte do 3D. Aproveitei para ir fazendo perguntas pelo meio se era mais grave ou mais agudo que o outro instrumento e a maioria dos alunos acertava. Depois de apresentar todos os instrumentos mostrei-lhes os instrumentos que tinha trazido. Perguntava sempre antes de abrir a caixa e montar o mesmo o que instrumento achavam que estava na caixa e a maioria adivinhava. Em relação ao comportamento houve pouco barulho durante toda a aula e não houve perturbações durante a mesma.</p>	
Reflexão Turma 5ºC	
<p>Comecei a aula por lhes perguntar se sabiam o que era uma orquestra, começaram todos ao mesmo tempo e lembrei para colocarem o braço no ar, ao que fizeram de imediato e o barulho reduziu, a maioria disse o que era e expliquei o que era, de seguida perguntei o que viam mais numa orquestra e chegaram ao maestro, expliquei o que o mesmo fazia e de seguida coloquei o vídeo da orquestra a tocar que esta na aula digital, e durante todo o filme houve silêncio, no final perguntei se sabiam o nome daquilo que o maestro tinha na mão e houve um que disse o nome quase correto e corrigi e disse batuta. De seguida disse que existiam 4 famílias de instrumentos na orquestra e mostrei clique musical da orquestra onde cliquei nas cordas e ouviram o som dessa família e clique depois também nas outras todas, no final perguntei qual era a família que esta em maior numero na orquestra, e a maioria da turma soube responder, o que me levou a pensar que estavam atentos.</p> <p>Na actividade como na turma anterior não mostrei o 3D do instrumento porque este não funcionava, passando logo para o vídeo do instrumentista a tocar, ia fazendo perguntas pelo meio se era mais grave ou mais agudo que o outro instrumento e ia falando também um pouco algumas coisas sobre os instrumentos e no final fiz uma revisão de todas as famílias e os instrumentos. Depois de apresentar todos os instrumentos mostrei-lhes os instrumentos que tinha trazido. Perguntava sempre antes de abrir a caixa e montar o mesmo o que instrumento achavam que estava na caixa e a maioria adivinhava. A campainha tocou e faltava-me mostrar um instrumento, disse para esperarem e mostrei este depois disse que quem quisesse podia ficar durante o intervalo a ver os instrumentos mais de perto e se quisesse também podiam experimentar.</p>	

Houve alguns alunos que ficaram algum tempo na sala de aula, houve também alunos de outras turmas a vieram até a sala ver o que se estava a passar e estas viram também os instrumentos e experimentaram.

Tabela 38 – Planificação de outras turmas